

## TÉCNICAS E MÉTODOS CIENTÍFICOS APLICADOS AO POLÍCIAMENTO

Ten Cel Josemar Trant de Miranda\*

*Resumo: O autor defende a tese segundo a qual o policial pode ser formado tendo em vista não apenas o agir como policial, mas também o raciocinar como policial. Aponta as medidas que devem ser tomadas a fim de transmitir aos policiais-militares os conhecimentos e habilidades mentais que redundariam no que chama "tino policial". Para tanto, propõe a introdução de nova disciplina no plano de matérias da instrução policial, à qual denomina "Métodos e Técnicas aplicados ao policiamento."*

\*Comandante da Academia de Polícia Militar

## INTRODUÇÃO

### 1 O CONTEXTO

A partir de 1969, a Polícia Militar de Minas Gerais e a maioria das polícias militares do País, por força do contido no Decreto-Lei 667/89, voltaram seus esforços para a manutenção da ordem pública.

O ingresso de expressivo efetivo de policiais militares nas atividades de segurança pública manteve, durante cerca de um lustro, em níveis facilmente toleráveis, a criminalidade violenta nos grandes centros urbanos.

Para fazer face ao crescimento da criminalidade, as polícias militares se equiparam com os meios indispensáveis ao incremento das operações — comunicações, transporte e armamento — ao mesmo tempo em que aprimoravam os recursos humanos de que dispunham.

Nos anos oitenta o problema assumiu maiores proporções.

Enquanto em algumas organizações a solução encontrada foi investir cada vez mais em equipamentos, inclusive com a colocação da informática na dinâmica das operações policiais, outras, como a PMMG, somaram aos recursos da informática a adoção de doutrinas, através de idéias-força.

Após uma racionalização administrativa, ocorrida em 73/74, em que a corporação alijou de sua estrutura vários órgãos que pouco ou nada tinham a ver com a manutenção da ordem pública, houve em 81/82 outro corte substancial na atividade-meio da Polícia Militar.

A idéia-força vigente era, então, "tudo para a atividade-fim".

No período 85/86, a idéia-força que orientou a doutrina foi "proteger e socorrer com qualidade e objetividade".

Além de abranger as atuações enquadradas como "socorrimento público" visa-se a outro objetivo: a qualidade do serviço prestado. A qualidade do serviço prestado é decorrente da qualidade do servidor que presta o serviço.

Concomitantemente com o crescimento do apoio em equipamentos, a Polícia Militar de Minas Gerais cresceu em efetivo.

A situação do efetivo da Corporação em 1989 é a seguinte:

- no Estado, a PMMG tem 01 policial para cada 444 habitantes;
- na Região Metropolitana de Belo Horizonte — RMBH — a Polícia Militar dispõe de 01 policial para cada 604 habitantes.

É verdade que há teorias recentes preconizando que o aumento em progressão aritmética da população corresponde ao aumento em progressão geométrica dos problemas de segurança pública, já que a criminalidade resulta das relações entre pessoas e quanto

maior for a possibilidade de combinação de relações, maior a possibilidade de ocorrência de delitos. (1)

Essas teorias, no entanto, têm servido para reforçar a idéia de que a majoração do efetivo da polícia ostensiva é proporcional ao crescimento da população e ao aumento de residências, vilas e bairros de um aglomerado urbano.

Isto é verdadeiro apenas em parte. Partindo desse argumento teremos em breve o gigantismo da polícia ostensiva, com todas as implicações que isto acarreta: dificuldade de controle; excesso de burocracia; crescimento exagerado da atividade-meio; nivelamento dos salários por baixo, etc.

Para proporcionar segurança pública sem resvalar no gigantismo da organização policial, há que se apoiar em dois aspectos: a tecnologia e os recursos humanos.

A transformação gradual da pirâmide que representa a hierarquia e o efetivo da Polícia Militar, em um losango, aumentando o efetivo dos postos e graduações intermediários, está inserida nessa política de aperfeiçoamento dos recursos humanos.

A respeito do assunto, recentemente pronunciou-se o Cel PM Jair José Dias:

“Tanto a Polícia Civil como a Polícia Militar devem fundamentar a sua evolução numa estratégia de recursos humanos. O Estado de Minas Gerais não quer nem pode contar com a polícia mais numerosa, mas quer e pode contar com a melhor polícia do País. Homens e mulheres com adequada base humanística e científica, tecnicamente capacitados para as tarefas, moral e psicologicamente preparados para o trato com a sociedade, amantes da ordem tanto como da liberdade, constituem a condição e a garantia de uma organização policial moderna, atuante, respeitada e admirada”. (2)

Há necessidade, pois, de que a Polícia Militar de Minas Gerais, como também as outras polícias do País, dêem saltos qualitativos, tanto no aspecto tecnológico como no aprimoramento dos recursos humanos.

A proposta deste trabalho é fornecer a alavanca que possibilite à corporação um salto qualitativo, em termos de recursos humanos.

Pretende-se, através da introdução de métodos e técnicas científicas na execução do policiamento—ostensivo e velado — aumentar o rendimento da ação policial, seja ela preventiva ou repressiva.

Aumentando o rendimento da ação policial de cada integrante da Polícia Militar, obtêm-se maiores resultados na manutenção da ordem pública, sem que, necessariamente, se tenha que adicionar novos recursos tecnológicos e, principalmente, sem que se tenha que aumentar o número de policiais-militares.

Observe-se que se pretende a utilização de métodos e técnicas científicas na execução do policiamento, individualmente ou através da guarnição da radiopatrulha.

Com efeito, métodos e técnicas científicas já vêm sendo utilizados há algum tempo no planejamento das ações policiais e na execução de ações policiais de grande envergadura.

Não se aventou a hipótese e muito menos se preparou o executante das ações policiais de rotina — o soldado, o cabo, o sargento e o oficial subalterno das polícias militares — para a utilização de tais métodos no desenvolvimento diário de sua atuação.

---

(1) *Esta teoria vem sendo defendida pelo Cel PMMG Amauri Meireles.*

(2) *DIAS, Jair José. Anotações sobre Segurança Pública. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1988. (Mimeografado).*

Naturalmente que não se trata de um substitutivo para a instrução policial ministrada atualmente pela Polícia Militar de Minas Gerais e de suas co-irmãs. Esta instrução é necessária e tem-se revelado adequada para a execução da atividade-fim da corporação. Pode ser aperfeiçoada com a introdução dos métodos propostos.

Examinando o que vem sendo ministrado nas disciplinas "Criminalística" e "Policimento Ostensivo" nos diversos cursos da Polícia Militar de Minas Gerais, verifica-se que não há, nos conteúdos ou nos procedimentos didáticos, a preocupação de despertar o instruído para o problema tratado neste trabalho.

## 2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Dois indicadores preocupam os comandantes das unidades operacionais da Polícia Militar, principalmente aqueles cujas unidades prestam serviços em áreas com acentuada densidade populacional:

- a defasagem existente entre o efetivo disponível para a execução do policiamento e as contínuas necessidades de segurança pública, seja por solicitação da comunidade, seja por inferência de dados estatísticos retirados do Boletim Estatístico Operacional;
- o baixo rendimento de alguns setores de sua tropa no serviço policial.

A partir dessas preocupações, os comandantes buscam cada vez maior número de novos soldados, incluindo candidatos e formando policiais-militares, e procuram reforçar temporariamente o policiamento do local onde está ocorrendo maior incidência de ilícitos penais, até que outro local revele maior incidência e então os recursos humanos sejam remanejados mais uma vez.

O baixo rendimento de alguns setores da unidade continua esquecido.

Por outro lado, o alto rendimento de um policial-militar ou de uma guarnição de radiopatrulha é enaltecido e apontado como exemplo. Não se estudam, entretanto, as causas, nem de um procedimento, nem do outro, visando a alcançar a solução.

Participando do comando do policiamento da Região Metropolitana de Belo Horizonte, acompanhando o histórico das ocorrências de destaque, diariamente, o autor deste trabalho viu, dezenas de vezes, com satisfação, o resultado de um trabalho bem feito por uma guarnição de radiopatrulha ou por um policial-militar isolado. Viu, também, vários casos em que ficou claro que o marginal "dera um chapéu" no policial. Atentou para outros casos em que bastaria a aplicação de uma técnica simples de observação ou um raciocínio dedutivo elementar para que o ilícito penal fosse impedido ou o rastreamento (3) surtisse efeito.

Visando a contribuir para que, através da instrução, os êxitos sejam cada vez em maior número e os fracassos diminuam, possibilitando um avanço na qualidade do serviço prestado, é que é elaborado este trabalho.

## 3 O PROBLEMA

A instrução policial, na PMMG, apresenta falhas no processo ensino/aprendizagem no seguinte aspecto: o policial-militar aprende o que fazer quando o fato ocorre e está

---

(3) *A doutrina vigente na Polícia Militar considera "rastreamento" aquelas ações desenvolvidas pela guarnição de radiopatrulha ou pelo policial-militar, logo após a ocorrência do ilícito penal, visando a descobrir a autoria e/ou prender o agente.*

diante dele; quase nada aprende sobre o que fazer para descobrir que o fato está ocorrendo.

Embora seja instruído sobre como **agir como um policial**, ele não aprende a **raciocinar como um policial**.

Com o continuado desempenho da atividade operacional, alguns policiais, paulatinamente, adquirem o conhecimento e a habilidade empíricas a que chamamos "tino policial"; se maior número de policiais adquirissem o "tino policial", isto é, aprendessem a raciocinar como polícia, e o fizessem no início de sua carreira, o rendimento do policiamento ostensivo e velado por certo seria aumentado.

A questão é: como transmitir aos policiais militares tais conhecimentos e habilidades mentais?

#### **4 A HIPÓTESE**

Como base no problema, foram formuladas as seguintes hipóteses:

- a. Os conhecimentos e as habilidades a que damos o nome de "tino policial" podem ser sistematizados e transmitidos aos policiais menos experientes;
- b. Há possibilidade de se aplicarem métodos e técnicas científicas ao processo de ensino/aprendizagem de tais habilidades e conhecimentos;
- c. A aplicação de métodos e técnicas científicas a esse processo de ensino/aprendizagem apresenta, como resultado, maior rendimento da ação policial.

## 1ª PARTE

### CAPÍTULO I – DISCUSSÃO BIBLIOGRÁFICA

É curioso que este assunto não tenha sido tratado de forma técnica em nenhuma obra de todas as que foram pesquisadas em língua portuguesa.

Esporadicamente, o assunto aparece em publicações esparsas, quando os autores lhe dedicam algumas páginas, quando não algumas linhas.

Foram encontradas as seguintes publicações sobre o assunto:

#### 1 OS SISTEMAS POLICIAIS AMERICANOS

No livro "American Police Systems" (1) os autores enfocam o problema abordado nesta monografia:

"Porque profissionais de Polícia aceitam programas de treinamento básico inadequado enquanto é comum ouvir um policial antigo dizer a um recruta recém-graduado "esqueça tudo que eles ensinaram a você na academia, eu vou lhe mostrar como fazer o trabalho policial!" (2)

.....  
"A prevenção do crime deve também absorver uma crescente responsabilidade de detecção do crime e apreensão de criminosos. É reconhecido que uma prevenção efetiva do crime diminui a necessidade de detecção e apreensão".

.....  
Sobre a educação e o treinamento na Polícia, o livro informa que existem nos EUA 664 faculdades e universidades que oferecem cursos destinados a um grau profissional ou acadêmico em justiça criminal, com duração de dois ou quatro anos.

A Associação Internacional de Chefes de Polícia mostrou o crescimento das instituições acadêmicas que oferecem cursos sobre polícia e justiça criminal: em 1966—1967, havia 184 instituições; em 1976—1977, o número aumentara para 664, com uma expansão de 261%.

Verifica-se que o pragmatismo americano já incorporou à iniciativa privada o ensino policial que, em nosso País, só é ministrado por instituições oficiais ligadas à segurança pública.

Com referência à rigidez do Departamento Policial, o autor conclui que super-ênfatizar o valor do mecanismo ordenado causa prejuízos à eficácia da Polícia. Comparando a força policial com a força armada ele considera:

---

(1) . "American Police Systems" (excertos)

(2) *Ibid.* p. 298

“O trabalho da força policial depende, contudo, como temos visto, da capacidade de cada policial. Em seu setor ou em seu posto, ele desenvolve seu trabalho sozinho, geralmente atendendo emergências sem auxílio de outrem. Embora difíceis e inusitadas as circunstâncias com as quais confronta, ele tem que decidir instantaneamente e por sua própria responsabilidade, quer queira ou não, quando pedem sua interferência. Apenas ocasionalmente há uma oportunidade para ações combinadas com seus irmãos policiais. Na maioria das vezes, ele depende de seu próprio desembaraço e criatividade, características que não são desenvolvidas no treinamento da força armada”. (3)

## 2 MANUAL DO GUARDA CIVIL (INSTRUÇÃO POLICIAL) (4)

O “Manual do Guarda Civil”, de autoria do Inspetor Chefe de Agrupamento Antonio Belli, da extinta Guarda Civil de São Paulo, é uma obra abrangente, que trata de noções resumidas de Direito Penal positivo e das recomendações para atuação do guarda-civil.

Nos capítulos referente ao “Patrulhamento” e “Suspeita”, o autor enfoca a matéria de que tratamos nesta monografia.

O exemplo abaixo é bem ilustrativo:

“A regra básica é: **note as diferenças**: os atos desusados, modos de vestir e maneira de fazer as coisas, capazes de diferenciar os criminosos dos cidadãos ordinários. Por exemplo, uma pessoa que presta muita atenção em você, espreita-lhe todos os movimentos, repara para que lado você se voltou, admite observação. Naturalmente, isto não significa que o homem acabou de fugir da cadeia, mas não deixa de ser uma indicação. Houve o caso de um empregado de certa companhia que, demonstrando uma cordialidade não-costumeira a policiais, saindo de seu caminho para cumprimentá-los, mais tarde foi identificado como autor do furto de grande quantidade de máquinas fotográficas”. (5)

## 3 O POLICIAL-MILITAR E A TÁTICA DO CRIME (6)

Em artigo publicado na “Revista Unidade” da Brigada Militar, o Cel PM da reserva Luiz Iponema defendeu a criação de uma disciplina na instrução policial, com o nome de “Tática do Crime”.

São suas palavras: “urge que o problema PREVENÇÃO DO DELITO seja enfrentado em bases mais sólidas, mais profundas e mais científicas, de modo a abranger todos os aspectos” (7)

---

(3) *Ibid.* p. 331

(4) **BELLI, Antonio. Manual do Guarda Civil — Instrução Policial. 2ª ed.. São Paulo: Gráfica São José, 1966. 270p.**

(5) **BELLI, Antonio. Ob. cit. p. 54**

(6) **IPONEMA, Luiz. O policial-militar e a tática do crime. Revista Unidade. Porto Alegre: n. 1, jan./mar. 1983.**

(7) **IPONEMA, Luiz. Ob. cit. p. 7**

Propôs o autor do artigo que a disciplina "tática do crime" tivesse as seguintes unidades didáticas: a indústria do crime: o **status** social do criminoso; modo de ação de assaltantes comuns; modo de ação dos assaltantes de bancos; modo de ação dos assaltantes de estabelecimentos comerciais; modo de ação dos traficantes de droga; modo de ação de menores; modo de ação dos terroristas; modo de ação dos ladrões de automóveis; modo de ação de seqüestradores.

#### 4 COMO MELHORAR O RENDIMENTO DO SERVIÇO POLICIAL (8)

O Major Fausto Afonso do Carmo escreveu um substancioso artigo sobre as maneiras de melhorar o rendimento do serviço policial.

Seu artigo está perfeitamente identificado com o que se propõe neste trabalho, em maior escala.

Considera o autor que: o policial-militar criativo deve ser imprevisível; o aspecto mais importante do trabalho rotineiro do policiamento é que ele não deve ser tomado como rotineiro pelo policial-militar; o policial-militar deve ser detalhista; deve desenvolver o sentido de percepção; nem tudo que é diferente é um crime; nem todas as pessoas que parecem ser diferentes são criminosas.

O autor aborda ainda a necessidade de o policial-militar ser capaz de relacionar fatos e a importância de o instrutor desenvolver o processo ensino-aprendizagem em três aspectos: cognitivo, psicomotor e afetivo.

#### 5 CARTILHAS DE SEGURANÇA

O 13º Batalhão de Polícia Militar, sediado na região norte de Belo Horizonte, tem distribuído com regularidade uma cartilha intitulada "Segurança: uma atividade solidária". (9)

Destinada a orientar a população sobre como participar de sua própria segurança, a cartilha trata de: prevenção contra incêndios; precaução contra seqüestros, assaltos, furtos em via pública, furtos contra residência; medidas para combater o arrombamento e o assalto em edifícios residenciais.

A Polícia Militar de São Paulo, por ocasião do lançamento do radiopatrulhamento padrão, divulgou também uma cartilha de orientação à população, visando a conseguir que as pessoas colaborassem com a própria segurança. (10)

#### 6 MANUAL DE CRIMINALÍSTICA

O "Manual de Criminalística" de Gilberto Porto, (11) como outras obras sobre Criminalística, faz a distinção entre "polícia empírica" e "polícia científica".

- 
- (8) *CARMO, Fausto Afonso. Como melhorar o rendimento do serviço policial. Belo Horizonte: 1987 (mimeografado)*
- (9) *POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. 13º BPM. Segurança: uma atividade solidária. Belo Horizonte, 1985. (mimeografado)*
- (10) *POLÍCIA MILITAR DE SÃO PAULO. Seção de Assuntos Cívicos. Folheto Educativo. 1988.*
- (11) *PORTO, Gilberto. Manual de Criminalística. São Paulo: Ed. Resenha Universitária, 1986. 40 p.*

"Enquanto a primeira — polícia empírica — se vale dos conhecimentos do investigador, de sua habilidade, da sua experiência, do seu tato, de sua inteligência, do seu esforço pessoal, da sua atividade, das suas relações sociais, e até do conhecimento do "bas-fond", a segunda — polícia científica — vive dentro de laboratórios especializados, usando o trabalho paciente, pertinaz, contínuo e exaustivo dos peritos, ou seja, dos técnicos. (12)

Verifica-se que, a partir da própria designação de "empírica", não ocorreu ao autor buscar métodos e técnicas que pudessem sistematizar os conhecimentos dos investigadores.

## 7 MANUAL BÁSICO DO POLICIAMENTO OSTENSIVO (13)

Esse manual, elaborado pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, consubstancia, em suas quase trezentas páginas, um elevado número de informações e conhecimentos necessários ao policial-militar, para sua atuação no policiamento ostensivo.

Contudo, com referência ao assunto objeto deste trabalho, há ali apenas duas páginas, sob o título "generalidades", com exemplos de situações que procuram mostrar ao policial "o que ver", "onde e como atuar". (14)

## 8 MANUAL BÁSICO DO VIGILANTE (15)

Preparado pela Diretoria de Ensino da Polícia Militar e pela Academia de Polícia Civil, esse Manual se destinava a preparar o vigilante de empresas particulares.

Sob o título de "observação de freqüentadores e situações suspeitas", referido Manual dedica cerca de duas páginas à importância da observação pelo vigilante. (16)

## 9 CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA POLICIAL

Se, conforme foi verificado, existem poucas obras que tratam do assunto do ponto de vista técnico, o mesmo não se pode dizer do ponto de vista literário.

A literatura e o cinema têm explorado como um rico filão a atividade policial. Duas vertentes podem ser aí consideradas: a atuação do policial fardado, que sobrepõe as ações ao raciocínio, mais freqüente no cinema, e a atuação do policial em trajes civis, ou do detetive particular, que trabalha predominantemente com a observação e o raciocínio, mais freqüente na literatura.

---

(12) PORTO, Gilberto. *Ob. cit.* p. 30.

(13) POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual Básico de Policiamento Ostensivo.** São Paulo: 1985. 296 p.

(14) *Ibid.* p. 154-155

(15) FRAGA, José Soares et al. **Manual básico do vigilante.** Belo Horizonte: Ed. Lit. Maciel Ltda., 1977. 176 p.

(16) FRAGA, José Soares et al. *Obra citada*, p. 37-39.

Edgar Allan Poe, com o conto "Os assassinatos da Rua Morgue", tem sido considerado o criador do gênero policial na literatura.

A ele se seguiram dezenas de outros, e os autores mais importantes são os ingleses Arthur Conan Doyle e Agatha Christie. Esta última criou Jane Marple e Hercule Poirot, dois anti-heróis que usavam a observação, a conversa com as pessoas envolvidas e o raciocínio para solucionar crimes.

A criação mais destacada do gênero é a do detetive Sherlock Holmes, de Conan Doyle. As características predominantes de Holmes eram os dotes de observação e a capacidade de dedução.

Não há, na literatura brasileira, tradição de autores de histórias policiais. (17)

## 10 MANUAL DO DETETIVE (18)

Tratando o assunto como brincadeira, a Editora Abril traduziu e publicou o "Manual do Detetive", propriedade da Usborne Publishing Ltd., Londres.

Com base em dois detetives, Armadilha e Fracasso, os autores sugerem que o leitor se divirta e desperte o bom detetive que talvez esteja adormecido dentro dele.

Há, no entanto, no Manual, procedimentos que podem ser de utilidade na instrução do policial.

Para aqueles que podem encarar de maneira preconceituosa a utilização de um Manual originário de revistas em quadrinhos em um assunto sério como a instrução policial, é importante lembrar que as pessoas têm acesso ao conhecimento através das mais variadas formas e fontes, e este trabalho tem como um dos seus princípios a valorização de toda informação, a análise de seu significado e a sua ligação com outros eventos.

## 11 OBSERVAÇÃO, MEMORIZAÇÃO, DESCRIÇÃO

A disciplina OMD — Observação, memorização e descrição — lecionada em alguns cursos especiais de polícia, se aproxima um pouco do que pretendemos atingir com este estudo. A matéria apresentada visa a aguçar os sentidos — tato, visão e audição, principalmente — e treinar a memória para gravar fatos percebidos, descrevendo-os com a maior fidelidade possível.

---

(17) *Já se observou que, no Brasil, a literatura não retrata o policial como o herói da história, ao contrário, ele é mostrado com traços de ridículo ou de arbitrário, e o bandido aparece travestido de mocinho ou de vítima.*

(18) **Manual do Detetive. São Paulo: Ed. Abril Ltda., 1980. 190p.**

## CAPÍTULO II – MODELO REFERENCIAL

Em 1985, foi elaborado por este autor um "Estudo sobre o Diário de Informações de Segurança Pública" (1), contendo proposta para aplicação de métodos e técnicas científicas na confecção e na utilização daquele Diário.

Como esse documento é, de certa forma, um precursor deste trabalho, foi ele incluído no Anexo 1.

O Diário de Informações de Segurança Pública – DISP – é um meio de se veicularem notícias e informações de interesse policial. (2)

- 
- (1) *MIRANDA, Josemar Trant de. Estudo sobre o Diário de Informações de Segurança Pública. 1985. 18p. (Mimeografado)*
- (2) *O DISP foi idealizado pelo então 1º ten PM Calcagno, chefe da 2ª seção do Batalhão de Polícia de Choque – BPChq – e aproveitado para as demais unidades da capital, através da Administração das Operações – nr. 04/82 – Adm Op nr. 04/82 – de 20 out.82.*

## CAPÍTULO III – METODOLOGIA

### 1 A PESQUISA

Visando a alcançar a comprovação da primeira e segunda hipóteses (1) foi realizada uma pesquisa bibliográfica.

O universo dessa pesquisa abrange grande parte das obras publicadas no País sobre o assunto: foram feitas pesquisas na Polícia Militar de São Paulo, na Brigada Militar do Rio Grande do Sul, na Polícia Militar de Minas Gerais, na Polícia Civil de São Paulo, na Polícia Civil de Minas Gerais e num dos inúmeros cursos de Detetives Particulares existentes no País.

Especificamente para a comprovação da segunda hipótese, foram consultados livros de filosofia, psicologia e de metodologia científica.

Numa segunda fase da pesquisa, foram examinadas as ocorrências de destaque na Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH), no período de 1º de janeiro a 30 de junho de 1987, num total aproximado de 2.800 ocorrências.

Essa amostra representa aproximadamente 1% do universo de ocorrências da RMBH, que naquele ano ficou em torno de 280.000.

### 2 LIMITAÇÕES

A primeira grande dificuldade da pesquisa ocorreu no quase inexistente número de obras que tratam do assunto enfocado.

Com efeito, existem, em língua portuguesa, várias obras sobre métodos científicos. Contudo, entre os livros técnicos que tratam da instrução policial, seja no âmbito das polícias militares, seja no âmbito das polícias civis, apenas algumas páginas e, em alguns casos parágrafos, tratam do assunto deste trabalho.

As pesquisas levadas a efeito indicaram que não há, em língua portuguesa, nenhuma obra que conjugue os dois aspectos, isto é, a utilização de métodos e técnicas de observação e dedução para o emprego na ação policial.

Existem, é verdade, obras que tratam do emprego das ciências e dos métodos científicos na criminalística, no apoio de laboratórios de polícia científica na elucidação de crimes.

---

(1) *1ª hipótese: Os conhecimentos e habilidades a que damos o nome de "tino policial" podem ser sistematizados e transmitidos aos policiais menos experientes.*  
*2ª hipótese: Há possibilidade de se aplicarem métodos e técnicas científicas no processo de ensino/aprendizagem de tais conhecimentos e habilidades.*

O exame dos manuais empregados na Academia de Polícia Civil de Minas Gerais — Acadepol — indicou que prevalece o pressuposto de que a prática é que ensina o bom policial a trabalhar: não há a sistematização de casos ou orientação sobre métodos.

Matriculado, sob pseudônimo, em uma escola de formação de detetives, o pesquisador constatou a facilidade de receber um diploma, uma carteira e um emblema logo após a inscrição. Os conhecimentos a serem adquiridos foram muito poucos: apenas a reprodução de um manual de criminalística de um delegado paulista, sem citar autoria.

Assim, se por um lado a dificuldade de encontrar material foi uma limitação para o desenvolvimento do trabalho, por outro serviu para comprovar o ineditismo do assunto tratado.

Outra limitação — esta intransponível no estágio atual — consistiu na comprovação da 3ª hipótese: "a aplicação de métodos e técnicas científicas nesse processo de ensino/aprendizagem apresenta como resultado maior rendimento da ação policial".

Trabalhando no assunto há quase dois anos — as primeiras pesquisas datam de agosto de 1987 — verificou-se que uma pesquisa experimental se impunha para a comprovação dessa 3ª hipótese. Isto significaria pelo menos mais 6 (seis) meses de levantamentos, instrução e nova avaliação de desempenho de um determinado grupo.

Optou-se, assim, pela divulgação de trabalho no estágio atual, ficando a comprovação da eficácia da proposta para uma etapa posterior.

## CAPÍTULO IV – FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 1 BASE FILOSÓFICA

A ocorrência policial abrange desde os fatos delituosos até outros tipos de fatos que, não tendo características de infração da norma, causam perturbação da ordem pública e exigem a interferência do policial.

Resulta inequívoco que a ocorrência policial é um acontecimento.

O que é acontecimento? Como se produz? O que ou quem o produz?

Os filósofos estoicos distinguem duas espécies de coisas:

“1) Os **corpos**, com suas tensões, suas qualidades físicas, suas relações, suas ações, e paixões e os “estados de coisas” correspondentes”;

.....  
não há causas e efeitos entre os corpos: todos os corpos são causas, causas uns com relação aos outros, uns para os outros.

.....  
“2) Os **acontecimentos** — todos os corpos são causas uns com relação aos outros, mas de quê? São causas de certas coisas, de uma natureza completamente diferente; estes efeitos não são corpos, mas, propriamente falando, são “incorporais”; não são qualidades e propriedades físicas, mas atributos lógicos ou dialéticos; não são coisas ou estado de coisas, mas acontecimentos; não são agentes, nem pacientes, mas resultado de ações e paixões “impassíveis” — impassíveis resultados”. (1)

O filósofo Émile Brehier (2) complementa:

“Os Estoicos distinguem radicalmente o que ninguém tinha feito antes deles, dois planos de ser: **de um lado o ser profundo e real**, a força; de outro, o plano dos fatos, que se produzem na superfície do ser e instituem uma multiplicidade de seres incorporais. (g.n.) (3)

Sobre a inevitabilidade dos acontecimentos, os estoicos explicam a relação entre os dois tipos de coisas: os corpos e os efeitos incorporais (acontecimentos).

(1) *DELEUZE, Gilles. Lógica do sentido. São Paulo: Perspectiva, 1971, p. 7.*

(2) *BREHIER, Émile. La théorie des incorporels dans l'ancien stoïcisme. In: DELEUZE, Gilles. A lógica do sentido. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971, p. 6.*

(3) *Émile Brehier considera que “quando o escalpelo corta a carne, o primeiro corpo produz sobre o segundo não uma propriedade nova, mas um atributo novo, o de ser cortado. O atributo não designa nenhuma qualidade real.”*

Os estóicos consideram que a unidade das causas entre si se chama Destino. O Destino é primeiramente a unidade ou o laço das causas físicas entre si; os efeitos incorporais são evidentemente submetidos ao destino, na medida em que são o efeito dessas causas. Mas na medida em que diferem por natureza destas causas, entram uns com os outros em relações de quase-causalidade e em conjunto entram em relação com uma quase-causa, ela própria incorporal, que lhes assegura uma independência muito especial, não exatamente com relação ao destino, mas com relação à necessidade que deveria normalmente decorrer do destino". (4)

Para aqueles que acreditam na inevitabilidade do Destino e acham que nada pode ser feito diante da fatalidade, há aspectos importantes a serem esclarecidos.

As pessoas e os objetos são causas dos acontecimentos. Nada acontece sem uma causa, seja no mundo físico, seja no mundo social.

Os filósofos estóicos consideram a coincidência das causas e o laço entre os efeitos como o destino. Quer dizer: se um indivíduo sai de casa resolvido a roubar alguém, haverá outro cidadão que sairá de casa no mesmo horário e mediante determinadas condições — andar em local ermo, à noite, desarmado, com aparência de quem conduz valores — que concorrerá para fazer surgir o acontecimento. Do mesmo modo o indivíduo que habita à frente de um barranco a prumo pode ser soterrado pelo laço das causas: seu corpo (1ª causa) diante do barranco encharcado de chuva (2ª causa) na coincidência dos efeitos — o desmoronamento (1º acontecimento) como causa da morte (2º acontecimento).

O destino é, pois, a coincidência das causas e a ligação entre os efeitos (acontecimentos).

Aos acontecimentos de que se ocupa a organização policial denominam-se "ocorrências".

Não há possibilidade de interferir no processo na fase volitiva do indivíduo do primeiro exemplo ou interferir de forma imediata na ação do corpo no segundo exemplo (o barranco).

Pode-se interferir no processo, no entanto, através do policiamento, na coincidência dos corpos (causas) ou dos efeitos, por meio da obstaculização das oportunidades do primeiro indivíduo e por meio da divulgação e aconselhamento ao segundo indivíduo das condições que possibilitem os acontecimentos (ocorrência).

Resultam, então, duas conclusões:

As pessoas e as coisas são causas dos acontecimentos e nada acontece sem motivo, seja no plano físico, seja no plano social.

O que se denomina "Destino" é a ligação das causas entre si, e o laço entre os efeitos e a inevitabilidade do Destino não é absoluta.

## 2 BASE METODOLÓGICA

### a. Da associação livre ao pensamento racional

Pensar é estabelecer relações entre fatos diversos, entre fatos e idéias, entre idéias diversas, entre conhecimentos e idéias ou fatos.

O professor M. B. Lourenço Filho, em sua obra "A integração individual do comportamento e da experiência", (5) apresenta as distinções entre associação livre, pensamento autístico e pensamento racional.

(4) DELEUZE, Gilles. *Ob. cit.* p. 175

(5) LOURENÇO FILHO, M.B. *A integração individual do comportamento e da experiência. In: Enciclopédia Delta Larousse. v. 4, p. 2064-2089*

Segundo aquele autor, na **associação livre** o pensamento é conduzido por imagens captadas na experiência passada, sem outra direção senão a de fatores emocionais, não organizados em padrões consistentes.

Muitas vezes a pessoa se surpreende em estar pensando em determinado assunto ou pelo fato de ter-lhe vindo à mente uma imagem qualquer. Reconstituindo os passos da memória para verificar como chegou até ali, a pessoa verifica que as relações entre as idéias não são lógicas, são reflexos de experiências passadas, de sonhos, de imagens vistas ou frases ouvidas.

Observa-se que foi citada a reconstituição dos passos da memória, não do raciocínio.

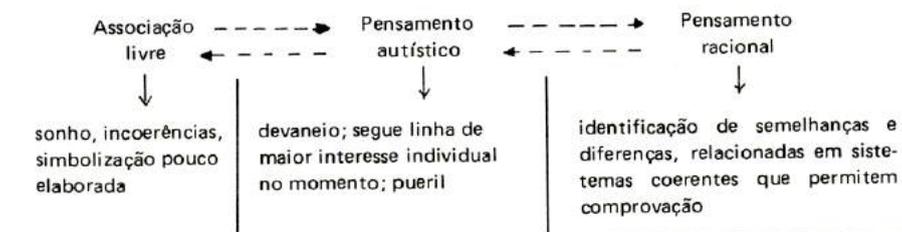
No **pensamento autístico**, "a solução dos problemas que se apresentam atende sobretudo à necessidade de reduzir uma tensão imperiosa do momento. O adjetivo "autístico" (de si mesmo e para si mesmo) é aí empregado em oposição a realístico, objetivo ou impessoal". (6).

O pensamento autístico se caracteriza pelo devaneio. Segue a linha de maior interesse individual no momento; é pueril e ocorre na faixa de idade do nascimento até 7 (sete) anos.

No **pensamento racional**, há esforço no sentido de confrontar a experiência pessoal com a realidade, os conhecimentos já depurados e a aceitação de valores sociais correntes. Há identificação de semelhanças e diferenças, relacionadas em sistemas coerentes que permitem comprovação. (7)

Nenhuma pessoa apresenta, no entanto, uma ou outra dessas formas de pensamento como permanente e exclusiva. No pensamento individual há freqüentes oscilações entre os três graus progressivos já citados e que se apresentam num **continuum**:

Esquemmatizando:



É a utilização do pensamento racional que este trabalho pretende estimular no policial-militar, para sua atuação no policiamento.

## b. O raciocínio e suas formas

Maurice Dorolle, em "Lógica e Metodologia", escreveu:

"O raciocínio não se reduz, por conseguinte, a um simples mecanismo de associação de idéias; isso se comprova ainda pelo fato de não haver raciocínio sem consciência.

(6) *Ibid.* p. 2076

(7) *Ibid.* p. 2076

O que justifica o raciocínio é a percepção das semelhanças entre os termos sucessivos. Ser capaz de raciocinar bem é ser capaz de reconhecer ou identificar situações que sirvam para encadear idéias: apoiar-se numa assimilação para passar a um novo juízo". (8)

Há dois tipos principais de raciocínio:

— **dedução**: a semelhança assume a forma de identificação; o raciocínio se dispõe em ordem linear: passa-se de uma idéia a outra idéia. Exemplo: se A é igual a B e B igual a C, conclui-se que A é igual a C;

— **por analogia**: procede-se por agrupamento de semelhantes. Exemplos: 1) a semelhança das palavras malefício e benefício expressa a idéia de atitudes ou coisas realizadas, pelo radical, com sentidos antagônicos, em razão das raízes; 2) a semelhança das palavras "figo" (fruto) e "fígado" (víscera), que leva pessoas incultas até a confundí-las, leva-nos à conclusão de que existe uma ligação entre elas. (9)

### c. Os métodos científicos

A ciência desenvolveu-se a partir do **senso comum** que pode ser considerado como o conjunto de noções ajustadas às necessidades médias da vida e tem o caráter de empirismo, sendo resultante da reflexão sobre os resultados de todas as nossas tentativas de ação.

A primeira origem da ciência está na técnica, que é uma forma de ação refletida. A técnica é uma ordenação de ocorrência graças à intervenção ativa do homem na utilização das coisas.

O pensamento científico, segundo Maurice Dorolle, (10) se baseia em:

- a) princípio do determinismo;
- b) os fatos podem organizar-se sob a forma de transcrição matemática;
- c) objetividade; espírito positivo;

Essas tendências essenciais pressupõem: a atenção aos fenômenos considerados insignificantes; o esforço para estabelecer seriação dos fenômenos; o esforço de exatidão e de precisão.

A ciência utiliza métodos para examinar seu objeto.

Método é um conjunto de processos ou de meios de pesquisa conscientemente adaptados ao estudo de um objeto determinado.

Há dois tipos essenciais de método:

- a) partir dos dados para chegar às idéias — **INDUÇÃO**;
- b) organizar ou sistematizar as idéias — **DEDUÇÃO**.

#### 1) Método Indutivo

A Indução é o método que, partindo dos dados, permite atingir as idéias ou leis.

A Indução exige dados. Ao ato de coletar dados dá-se o nome de **observar**.

A indução compreende idéias que se submetem à discussão: são as hipóteses.

Elabora-se a indução pelo compacto das idéias e dos dados (discussão experimental).

- a) A observação

A observação é o ato mediante o qual a indução recolhe seus dados.

(8) DOROLLE, Maurice. *Lógica e metodologia*. Trad. de Alberto Castiel. In: *Enciclopédia Delta Larousse*. v.4, p. 1986.

(9) Com efeito, a ligação existe e é conhecida por professores e latinistas: os romanos alimentavam as aves (patos, gansos) com figos, para que aquela víscera se desenvolvesse anormalmente e fosse utilizada na confecção de patés; a ave submetida a tal processo era chamada "ave ficata" o que deu origem ao nome da víscera — *fígado*.

(10) DOROLLE, Maurice. *Ob. cit.* p. 1991.

Observar não consiste simplesmente em perceber, mas em apreender os caracteres de um fato, através da atenção e da análise desse fato.

A observação é, portanto, um ato de inteligência que supõe todas as condições do juízo: espírito alertado por toda sua experiência, comparações, abstrações.

Trata-se de uma atividade mental apoiada, de um lado, por toda individualidade ou sua evolução, e de outro, pelas variações das coisas: dupla condição da **surpresa**, que prepara a visão e da **curiosidade** que orienta ou mantém a atenção.

O talento da observação, constituído de perspicácia, de **penetração** e também de **paciências**, provém, sem dúvida, de aptidões intelectuais inatas; mas sobretudo, do **exercício** e da **cultura**, por que adquire nitidamente um caráter profissional e especializado; é esta cultura que, por intermédio da classificação das idéias, permite perceber, de modo cada vez mais completo e agudo, as características das coisas.

A observação obedece à seguinte regra: nada desprezar — tudo ver — e ver as coisas tais como são: riqueza e exatidão.

Maurice Dorolle, em seu excelente trabalho sobre os métodos, afirma:

“Mas se a observação é essencialmente função de atividade do espírito, não é possível formular preceitos definidos capazes de assegurar uma boa observação.

O que está em jogo é toda técnica do controle. Os erros dos sentidos, pois, não constituem dificuldade básica: um sentido, função da percepção, atende a um sistema de condições que podem ser determinadas e que se determinam efetivamente, com o progresso da ciência, física ou psicológica.

Exemplos: o erro resultante da refração que nos mostra um bastão mergulhado na água como quebrado (Física); e a equação pessoal (Psicologia)”.  
(11)

A insuficiência dos sentidos, conforme Maurice Dorolle, não constitui também dificuldade, já que a ciência busca supri-los por meios de instrumentos que ampliem o alcance dos sentidos. O instrumento substitui a percepção habitual por outra percepção, que tem com a primeira uma relação definida e capaz de ser expressa cientificamente, como a imagem, numa luneta, em relação ao dado óptico direto.

A fim de obter as vantagens das afirmações científicas, as observações sobre as quais se baseiam devem ser tão fidedignas e tão precisas quanto possível.

Se alguém relata um evento como ocorrendo, quando na realidade ele não ocorre, então as afirmações baseadas sobre esse relato serão erradas e tenderão a conduzir a predições errôneas.

## 2) Método Dedutivo

É um método que se processa no interior do pensamento, caracterizando-se pelo emprego de cadeias de raciocínios.

Pode utilizar resultados de experiências.

---

(11) DOROLLE, Maurice. *Ob. cit.* p. 1994.

Segundo Maurice Dorolle (12), as aplicações do método diferem segundo a natureza das proposições iniciais da dedução. Podem ser:

a) proposições têm valor absoluto para o espírito, como uma ciência matemática, bastando em tal caso construir as conseqüências, cujo valor é igualmente certo;

b) as proposições iniciais são apenas hipóteses; toda ciência física tende a assumir esta forma de organização dedutiva que se denomina método **hipotético-dedutivo**.

Este método não fornece prova das conseqüências, mas seu valor é duplo: em primeiro lugar, construindo as conseqüências (que são fatos) com as hipóteses, ele indica como estas entram na constituição do real e lhes dá objetividade; em seguida, e nisto reside especialmente o imenso interesse do método, ele transforma os fatos ou as leis de detalhe em idéias, leva à compreensão, substituindo a exposição analítica ou indutiva dos fatos por um sistema de pensamentos, isto é, um sistema inteligível.

### 3) Método Reconstutivo

Os métodos ou raciocínios podem ter duas orientações opostas:

. **marcha progressiva**: a que vai dos princípios às conseqüências — síntese;

. **marcha regressiva**: a que vai das conseqüências aos princípios — análise.

O método reconstutivo se caracteriza pela **marcha regressiva**. Seu objeto é descobrir o passado. Os dados, ao invés de sugerirem idéias, expressam, antes de mais nada, algo concreto, que se reconstitui por intermédio da imaginação.

Onde outros métodos observam, o método reconstutivo já conclui; ou então, o que dá no mesmo, o "fato" se reduz, no caso em apreço, a uma hipótese mais ou menos digna de crédito.

Há autores que consideram esse método como uma dedução de fato a fato, por eliminação, das hipóteses, exceto uma.

Sua aplicação vai desde a História, a Geologia, a Paleontologia até a Informação Judiciária.

No seriado "Chantagem", exibido pela televisão em 1987, apareceu a aplicação desse método pela polícia americana.

Na trama secundária da história, um indivíduo estuprara uma mulher num quarto de pensão, tirara fotografias comprometedoras, abandonara-a num estacionamento e depois lhe enviava as fotos, exigindo dinheiro.

A partir das fotografias, os agentes procuraram localizar a pensão, com base na cena que era vista da janela: parte de uma torre com um relógio. Localizada a pensão, investigaram a ligação do dono da pensão com seus clientes, chegando à identidade do esturador.

Utiliza-se este método, inconscientemente, quando se busca verificar a época em que foi tirada uma fotografia ou se reconstitui um itinerário para se encontrar um objeto perdido.

Denomina-se **testemunho** toda palavra, todo escrito ou todo documento significativo de um fato.

Cada fato (mesmo cada dado), não passa de hipótese; a reconstrução se faz, pois, por meio de um sistema cada vez mais cerrado de correlações, da mesma forma que nas asserções indutivas.

---

(12) DOROLLE, Maurice. *Ob. cit.* p. 1966.

Qualquer lembrança tem tendência a se deformar, cabendo estar sempre em guarda contra uma credulidade ingênua.

Todo testemunho deve, pois, ser submetido à crítica. Essa crítica deve ser exercida sobre a pessoa que testemunha (intelectualidade, moralidade) sobre o fato proposto (verossimilhança), sobre o acordo ou desacordo das testemunhas.

O princípio é o seguinte: a probabilidade cresce com a convergência.

## **2ª PARTE**

### **O PROCESSO DE ENSINO – APRENDIZAGEM DOS MÉTODOS**

## CAPÍTULO I

### O CONHECIMENTO E AS HABILIDADES ADQUIRIDOS ATRAVÉS DA PRÁTICA

A atuação de policiais-militares no policiamento ostensivo, principalmente no radiopatrulhamento, propicia a esses profissionais a assimilação de razoável experiência, a partir de solução de ocorrências policiais.

Cerca de 900 ocorrências são atendidas por dia, na Grande Belo Horizonte. O Comando de Policiamento da Capital publica, diariamente, um sumário contendo as ocorrências de destaque na capital, do dia anterior.

Compulsados os sumários referente ao período de 19 jan a 30 de junho de 1987, foram selecionadas aquelas ocorrências em que as qualidades de observação e capacidade de dedução foram importantes para a solução eficaz da ocorrência.

#### 1 A OBSERVAÇÃO COMO PONTO DE PARTIDA

Verifica-se, nos casos abaixo (1), que a atuação policial teve seu início na observação, pelos policiais, de um aspecto inusitado da realidade:

a. No dia 20 Fev 87, às 20:05 horas, policiais da ROTAM 091 (Rondas Táticas Metropolitanas) do BPChq — Batalhão de Polícia de Choque — comandados pelo cabo Ribeiro, passavam pela rua X, em frente ao nr. 74, bairro A, quando depararam com W.A.M., 28 anos, residente na rua X, em atitude suspeita. Ao perceber a presença da polícia, o elemento tentou fugir e, ao ser abordado, foram encontrados em seu poder 750 gramas de maconha e uma licença para passar o fim de semana em casa. O mesmo é detento da Dutra Ladeira, onde cumpre pena por tráfico e uso de drogas. Foi conduzido ao Departamento de Investigações e autuado em flagrante.

b. No dia 19 de abril 87, por volta de 13:00 hs., na rua X, bairro A, o sd PM Márcio Roberto de Almeida, do 13ª BPM, suspeitou da atitude de V.P.S., 19 anos, solteiro, residente à rua X, Bairro B, que conduzia vários objetos. Ao ser abordado, tentou evadir-se. Foi detido e verificou-se que arrombara momentos antes a residência do nº 84 da Rua A, de onde furtara uma garrucha calibre 32, com 04 cartuchos, ferramentas, roupas e jóias. Foi autuado em flagrante na 7ª Seccional.

---

(1) *Fonte: Síntese das Ocorrências de Destaque; Assessoria de Comunicação Social da Polícia Militar de Minas Gerais.*

c. No dia 19 abril de 87, por volta de 22:15 horas, policiais da ROTAM 080, do BPChq, patrulhavam pela Rua X com Rua Y, bairro A, quando depararam com F.J.S., 26 anos, solteiro, residente na Rua X, em atitude suspeita, conduzindo uma motocicleta vermelha. Ao ser abordado, foi constatado que a moto estava com ligação direta e o mesmo confessou tê-la furtado no Rio de Janeiro, estando envolvido em furtos de motocicletas do Rio de Janeiro para Belo Horizonte. O agente foi conduzido, e a moto, rebocada.

d. No dia 27 abril 87, às 05:55 horas, o soldado Borges, do 1º BPM, de serviço nas proximidades da Av. X, Bairro A, suspeitou do comportamento de um elemento não identificado, que carregava um grande pacote e ia colocá-lo no veículo Brasília, de cor azul. Ao perceber que seria abordado, o referido elemento abandonou o pacote e o carro e fugiu correndo. O veículo estava com ligação direta e no pacote havia várias peças de roupas, pares de tênis e bijouterias. A mercadoria e o veículos foram entregues na Delegacia Seccional Sul.

e. No dia 05 maio 87, por volta das 03:00 horas, os patrulheiros da RP 920 passando pela Rua X, no bairro A, resolveram abordar um indivíduo que conduzia um carrinho cheio de papel velho. Debaxo da papelada havia um aparelho de televisão, um som 3x1 e vários objetos. O suspeito confessou que havia furtado o material de uma residência nas proximidades, cujos moradores estavam viajando. Foi conduzido à Seccional Sul.

f. No dia 2 jun 87, por volta de 14:40 horas, policiais da ROTAM 087 patrulhavam pela Rua X com Rua Y, quando depararam com dois elementos em atitude suspeita. Com a aproximação dos policiais, os indivíduos tentaram fugir, mas foram detidos e identificados. Tratava-se de N.A.F, 20 anos e N.C., 18 anos, tendo sido apreendida uma metralhadora em poder dos mesmos. Conduzidos à Delegacia de Furtos e Roubos, foi constatado que ambos estão envolvidos em assaltos e fazem parte de uma quadrilha que faz tráfico de drogas na região do Alto dos Minérios.

## 2 A OBSERVAÇÃO DE POPULARES COMO PONTO DE PARTIDA

Observar e deduzir não é privilégio de policiais. Pessoas do povo, diretamente interessadas ou não, sabem observar os fatos, tirar deduções e chamar a polícia para encerrar a ocorrência.

Alguns exemplos bem ilustrativos:

a. No dia 16 abril 87, às 19:07 horas, com base em denúncias telefônicas, a RP-1387, comandada pelo cabo Luiz Carlos, compareceu à Rua X, Bairro A, onde deteve D.B.O., 22 anos, solteiro, porque, conforme as denúncias, há 15 dias, após uma discussão com sua amásia, A.L.L., 25 anos, solteira, ele a teria espancado, lhe desferido golpes de faca e jogado dentro de uma cisterna, que tampou com cimento. Bombeiros compareceram ao local e retiraram o corpo, em estado de putrefação. O agente foi conduzido ao Departamento de Investigações e autuado em flagrante.

b. No dia 18 abril 87, às 01:10 horas, a sra. N.C.S., 48 anos, viúva, residente a Rua X, comunicou que a residência localizada a Rua Y nr. 99, Bairro A, cujos moradores estão viajando, estava sendo arrombada. Compareceu ao local a RP 1400, sgt Jardim, que cercou a residência e conseguiu deter os elementos. Eram 5 (cinco) menores, com 16 a 17 anos que não chegaram a furtar nenhum objeto. Foram conduzidos ao Departamento de Investigações.

c. No dia 24 abril 87, às 7:10 horas, no Supermercado Z localizado na Rua A, J.C.A., 39 anos, casado, estoquista, foi surpreendido usando roupas que haviam sido furtadas daquele estabelecimento alguns dias atrás. Ao fazer averiguações, os funcionários

do Supermercado descobriram que tal indivíduo, juntamente com S.A.M., chefe da Segurança, estariam desligando os alarmes à noite e furtando roupas, eletrodomésticos, alimentos e vídeo cassetes. O total do prejuízo estaria em torno de Cz\$80.547,00. A TM 1131 (Tático Móvel 1131), comandada pelo sd Ildeu, compareceu ao local, deteve J.C. e posteriormente S., conduzindo-os para o 2º Distrito Policial. Segundo os agentes, grande parte do material furtado estaria na residência de ambos.

d. C.P.S., 26 anos, solteiro, residente na Rua X, Bairro A, teve sua moto Yamaha RX 180, cor vermelha, furtada próximo à sua residência, no dia 27 abril 88.

C. verificou no jornal os endereços de oficinas que vendiam peças de motocicleta e foi visitá-las. Chegando à Rua X, no Bairro A, encontrou na oficina sua motocicleta sendo desmontada. Acionou a polícia. Compareceu a RP 1362, do 5º BPM, sgt Odilon, que fez a detenção de 3 (três) elementos, tendo um deles confessado o furto da motocicleta. Foram autuados em flagrante.

### 3 FALHAS DE OBSERVAÇÃO E DE DEDUÇÃO

Verifica-se em algumas das ocorrências pesquisadas que o resultado poderia ter sido outro se houvesse emprego dos métodos indutivo (técnica de observação) e dedutivo.

Os exemplos abaixo são bem significativos:

a. No dia 08 Fev 87, às 7:12 horas, a ROTAM 031, comandada pelo cabo, compareceu à Rua X, 602 — Bairro A, onde elementos desconhecidos, armados de revólver, entraram na loja amarrando em uma árvore o vigia, J.M.S., 72 anos, casado, vigilante. Os agentes, além de o amarrarem fora da loja, vedaram seus olhos e o amordaçaram, deixando-o no local até o amanhecer. O fato ocorreu por volta de 03:40 horas. Do interior da loja foram levados: dinheiro e várias peças de roupa.

Obs.: A Rua X situa-se em pleno centro comercial da Savassi, local de intenso policiamento por radiopatrulhas. De 3:40 horas até o amanhecer de um domingo, ninguém — polícia ou transeunte — viu o vigia amarrado a um árvore à porta da loja?

b. No mesmo dia 08 Fev 87, por volta de 15:35 hs., a RP 1325, do 18º BPM compareceu à Lagoa Várzea das Flores, Barragem da Copasa, em Betim, onde um homem não identificado, de aproximadamente 40 anos, moreno escuro, trajando calção branco, se encontrava nadando, quando pulou e bateu com a cabeça no fundo, tendo morte instantânea. O corpo foi removido para o Instituto Médico Legal. O falecido estava de posse de um veículo Monza, cor cinza, placa NJ6559 de Rio Bonito/RJ que foi rebocado para o depósito da Prefeitura de Betim. A ocorrência foi registrada na Delegacia de Betim.

Obs.: Faltaram observação e dedução para dar continuidade à ocorrência. Tudo leva a crer que o veículo fosse furtado; não combinam a propriedade do tipo de veículo encontrado com a atitude de estar nadando sozinho em uma lagoa, a 500 km de sua cidade.

#### c. Alguns locais em que foram encontrados veículos furtados

##### 1) 5 Fev 87

Ford Corcel placa BG4623 — B. Hte.

Localizado na Rua São Paulo, 795 — Centro. B.Hte, pela guarnição da RP 944 — 1º BPM (1º Batalhão de Polícia Militar).

- 2) 6 Fev 87  
Volkswagen gol, cinza, placa PD5726 – B.Hte.  
Localizado na Rua Tomé de Souza, 348, Bairro Funcionários – B. Hte.
- 3) 7 Fev 87  
Chevette azul metálico, placa IC9977 de Barra Mansa/RJ.  
Localizado na Av. Brasil com Rua Ceará – B. Hte., pela RP897, cb Lorigalvaldo, do 1º BPM.
- 4) 8 Fev 87  
Chevrolet Opala, cor marron, placa PL5639, B. Hte.  
Localizado na Rua Dom Brás Baltazar, 25, Bairro Cachoeirinha, em B. Hte., pela guarnição da RP 1444, do 16º BPM.
- 5) 21 Fev 87  
Camioneta Chevrolet, cor preta, placa CJ2446, B. Hte.  
Localizada na Av. Olegário Maciel com Rua Caetés – Centro, B. Hte., pela MT (Moto de Trânsito) nr. 473, do Batalhão de Polícia de Trânsito – BPTran.
- 6) 20 Fev 87  
Volkswagen Santana, cor cinza metálico, placa IQ7378  
Localizado na Av. Nossa Senhora do Carmo em frente à Igreja do mesmo nome. Bairro do Carmo – B.Hte., pela guarnição da RP913, do 1º BPM.
- 7) 12 Fev 87  
Volkswagen Voyage, cor cinza, placa PA2853, B. Hte.  
Localizado na Av. Barbacena com Rua Juiz de Fora, Barro Preto – B. Hte., pela guarnição da RP1377, do 5º BPM.
- 8) 19 Fev 87  
Dodge Dart, cor vermelha, placa BI1729 de B.Hte.  
Localizado na rua Gonçalves Dias, 225, bairro Funcionários, B. Hte.
- 9) 27 abril 87  
Volkswagen Kombi, placa BF4265, de B. Hte.  
Localizada na Av. Prudente de Moraes com Av. Guaicuí, Vila Paris, B. Hte., pela MT 036, do BPTran.
- 10) 16 abril 87  
Volkswagen Sedan, cor azul, placa BI-4731, de B.Hte.  
Localizado no estacionamento do Shopping Center Belo Horizonte, pela guarnição da RP 955, do 1º BPM.
- 11) 19 abril 87  
Caminhão Chevrolet, cor verde, placa CR 3657, de BH.  
Localizado na Praça da Liberdade, bairro Funcionários, B. Hte., pela guarnição da RP902, do 1º BPM.
- 12) 19 abril 87  
Motocicleta Yamaha, cor preta, placa BL 239, de B. Hte.  
Localizada na Av. Amazonas, próximo ao Parque de Exposição – bairro Gameleira, B. Hte., pela guarnição da RP 1372, do 5º BPM.
- 13) 08 jun 87  
Chevette, cor branca, placa AT9006, de B.Hte.  
Localizado na rua Manaus com Rua Álvares Maciel, bairro Santa Efigênia, em B.Hte., pela guarnição da RP906, do 1º BPM.
- 14) 13 jun 87  
Camioneta Ford F-1000, cor preta, placa CJ5529, B. Hte.

Localizada na Rua Mato Grosso, entre Tamoios e Av. Bias Fortes, Centro, pelo sd Sérgio Luiz Pais, do BPTTran.

15) 13 jun 87

Volkswagen Sedan, cor bege, placa AO-0456, de B. Hte.

Localizado na Rua Bernardo Guimarães, 2957, bairro Sto. Agostinho, pela MP-591 (moto-patrolha), do 1º BPM.

16) 14 jun 87

Chevrolet Opala, cor branca, placa BS5320, de B. Hte.

Localizado na Av. Amazonas, próximo ao Parque de Exposição, bairro Gameleira, pela guarnição da RP 1799, do 5º BPM.

17) 1º jun 87

Volkswagen Santana, cor cinza, placa PF1749, de B.Hte.

Localizado na Rua Antônio de Albuquerque esquina com Av. do Contorno, bairro Funcionários, B.Hte., pela TM 1123 (Tático Móvel) do 1º BPM.

#### Observações:

- a pesquisa se fixou em apenas três meses: Fev/abr/jun/87;
- os veículos foram encontrados, por policiais-militares, estacionados na via pública, em situação que indicava abandono.

#### d. Comentários sobre localização de veículos furtados

Os leitores que assimilaram o que se pretendeu ensinar até aqui devem estar aptos para as primeiras aplicações práticas dos métodos de indução — técnica de observação dos fenômenos — e de dedução.

A primeira observação, para aquele que conhece a cidade de Belo Horizonte, é:

Todos os veículos foram localizados em bairros centrais, áreas de intensa circulação de policiais, alguns deles próximos de aquartelamentos.

Deduções possíveis:

1. outros veículos podem ter sido encontrados em locais diferentes e não foram selecionados;
2. Os veículos só são encontrados nos locais mencionados;
3. O fato de nenhum marginal ter sido preso com o veículo furtado significa que o veículo só foi localizado várias horas ou dias depois de ter sido abandonado.

Para as duas primeiras deduções contraditórias, não há elementos, no texto fornecido até aqui, de definição por uma ou outra hipótese. (2)

A 3ª dedução implica uma quarta: alguns policiais-militares têm observado o inusitado do cotidiano — carros estacionados em locais impróprios, de forma irregular ou abandonados — mas não utilizam a relação de veículos furtados que lhes é fornecida diariamente, nos moldes propostos no modelo referencial, exposto no capítulo II deste trabalho.

---

(2) *A título de esclarecimento, é importante acrescentar que os endereços de localização de veículos na periferia da cidade, em número significativo, foram desprezados, de vez que não se prestavam ao exemplo que se pretendia fornecer.*

## CAPÍTULO II

### EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM DOS MÉTODOS

#### 1 MÉTODO INDUTIVO — EXERCÍCIOS DE TREINAMENTO DE OBSERVAÇÃO

É importante que o policial-militar aprenda a observar todos os aspectos que se relacionem com sua atuação policial. Normalmente, as pessoas observam aquilo que é de seu interesse: a mulher ou o homem que está passando; uma oferta de negócio vantajoso; um anúncio de emprego; uma notícia fora do comum, etc. Muitas coisas que estão, por assim dizer, bem diante delas, escapam à observação das pessoas.

Um exemplo é bem significativo: em uma operação de batida em favela, dois soldados vigiavam um beco, conferindo as pessoas que saíam e efetuando buscas; uma mocinha com uns quinze anos, de short e camiseta, moradora na primeira casa do beco, saía e entrava em casa com frequência; quando um dos oficiais coordenadores da operação chegou ao local, os soldados lhe informaram que, na instrução preparatória, eles tinham sido informados de que, naquela rua, no nº 875, morava um menor com várias entradas na Delegacia Especializada de Orientação ao Menor — DEOM, em virtude da prática de delitos, mas a rua terminava no número 890 e eles não tinham achado o número 875; o oficial recomendou que olhassem o beco, mesmo estando além do nº 890 e foi conferir com eles; na primeira casa do beco, num poste, estava afixado o número 875; procurado em casa, o menor não se encontrava; sua irmã, a mocinha de short, trocou de roupa e saiu logo depois, para avisá-lo; desencontrou-se com ele e os soldados o detiveram na outra rua, levando-o para o Posto de Triagem.

Conclusão: enquanto eles observavam a mocinha de short, sem notarem nem mesmo o endereço, ela os vigiava para alertar o irmão da presença da polícia.

Os primeiros exercícios visam, assim, a mostrar as falhas de observação que são praticadas. Em seguida começa um treinamento de observação.

##### a. Croquis da casa

O primeiro exercício consiste em solicitar aos instruídos que, de memória, façam um croquis da planta baixa da casa onde moram: os cômodos com sua dimensão aproximada, os locais das portas e janelas; o sentido (lado) para o qual as portas são abertas, etc.

##### b. A rua

Reproduzir através de croquis o quarteirão em que o instruído reside, colocando os lotes vagos, as casas, se possível, com a cor de cada uma.

Os instruídos perceberão, com estes dois exercícios, que muitas coisas que são vistas várias vezes por dia não são bem observadas.

**c. O itinerário**

Reproduzir em uma folha de papel o itinerário que usa para se deslocar de casa ao local de trabalho e vice-versa, colocando o nome das ruas, praças, avenidas, etc., por onde passa.

Os instruídos constatarão que passam várias vezes por determinadas ruas sem saber o nome das mesmas.

Um complemento desse exercício consistirá em recomendar aos instruídos para constar os estabelecimentos bancários, grandes lojas, hotéis, pensões, casas de jogos, garagens, prédios públicos e outros pontos importantes de seu itinerário.

**d. A atenção para ruídos**

O instrutor deve encarregar um monitor de produzir um ruído qualquer próximo à sala, para verificar se os instruídos o percebem e sabem identificá-lo: apito, traque; choro; pedrinhas na janela; batida na parede, etc.

**e. Observação de pessoas**

O instrutor deve encarregar uma pessoa de entrar em sala durante a aula, conversar com ele em tom audível e sair. Em seguida solicita aos instruídos para descrever a pessoa e seus trajes e o assunto que falou com o instrutor.

**f. Observação e descrição de rostos**

O instruído deve ser capaz de descrever o tipo de rosto, a cor e a característica dos olhos, o tipo de boca e de nariz, o tipo de queixo, o tipo e a cor dos cabelos de uma pessoa observada. No anexo 2, são apresentadas algumas dessas características.

**g. Observação de peso, idade e altura**

Para avaliar o peso, a idade e a altura de uma pessoa observada, deve-se estabelecer comparação com pessoas das quais se conhece tais características, como membros da família ou pessoas do próprio relacionamento.

O exemplo abaixo, retirado do "Manual do Detetive" (3) é um bom exercício de treinamento.

**Qual a idade deles?**

Sabendo a idade, peso e altura de pessoas diferentes, como, por exemplo, gente de sua família, você poderá avaliar melhor o peso, idade e altura num suspeito. As pessoas mudam quando envelhecem: ficam enrugadas, carecas ou os cabelos embranquecem. Algumas vezes ficam encurvadas quando estão em pé.



(3) *MANUAL do detetive. São Paulo: Ed. Abril Ltda., 1980. p. 62. do detetive.*

#### h. **Noção de distância**

Há vários processos para se avaliar a distância percorrida ou a que se encontram as pessoas ou objetos. A percorrida pode ser avaliada pelo tempo gasto no percurso: 12 a 15 minutos para andar um quilômetro; passo duplo com 1,50 m.

Para verificar a que distância se encontram as pessoas pode-se seguir os parâmetros:

- 50 metros de distância: pode-se ver os olhos e a boca de uma pessoa;
  - 100 metros de distância: os olhos das pessoas parecem pontos;
  - 200 metros de distância: pode-se ver detalhes das roupas: broches; gravata, grandes botões, bolsas;
  - 300 metros de distância: o rosto da pessoa parecerá apagado;
  - 400 metros de distância: pode-se ver o movimento das pernas das pessoas;
  - 500 metros de distância: pode-se ver a cabeça da pessoa, chapéu (se usar) e a cor das roupas;
  - 600 metros de distância: não se vê a cor das roupas; a cabeça parece um ponto;
  - 700 metros de distância: mal se vê a cabeça da pessoa;
- O exercício pode ser comprovado em treinamento prático. (4)

#### i. **Outros exercícios de observação**

Os anexos 3, 4 e 5 apresentam outros exercícios de observação que poderão ser aplicados aos instruendos.

## 2 MÉTODO DEDUTIVO – EXERCÍCIOS DE APRENDIZAGEM

A observação dos fatos associada à dedução sobre suas causas e efeitos ou seu significado constituem-se em ferramentas importantes para a atuação policial.

De nada adianta observar sem deduzir; de nada adianta observar e deduzir sem agir.

Alguns exemplos:

Em fevereiro de 1988, alguns malotes com cerca de 8 milhões de dólares, transportados sob a responsabilidade da Empresa Brinks para a Argentina, foram furtados no Aeroporto Internacional do Galeão, no Rio de Janeiro. A princípio, a polícia brasileira e a internacional ficaram sem pistas para a elucidação do crime.

A única pista que serviu para esclarecer o fato foi dada por um motorista de táxi: Valdemir Silveira de Barros.

Segundo Valdemir, quatro dias após o desaparecimento dos malotes, dois homens apanharam seu táxi e um deles, conversando baixo, falou em troca de dólares. Desconfiado, Valdemir guardou a fisionomia de um deles e o local onde entraram, após saltarem do táxi, em frente à firma de Transportes aéreos TNT Skypack, onde um deles trabalhava. O fato foi comunicado a um detetive da Delegacia de Entorpecentes e o furto foi esclarecido. (5)

— Em agosto de 1988, a agência da Caixa Econômica Federal, em Contagem, foi arrombada, sendo levados 1,8 milhões de cruzados. A equipe de detetives encarregada

---

(4) *Ibidem*, p. 60

(5) *Jornal "Estado de Minas" — 29 de junho de 1988*

do caso tinha poucas pistas. Num lance de sorte, um dos detetives, residente em Ibirité, conseguiu o dado decisivo. Estranhou o fato de um vizinho, G.M.L., estar bem vestido, já que ele é pobre e sempre se vestiu mal. Conversou com G.M.L. procurando saber como adquirira as roupas. Ele informou que o irmão menor lhe dera o dinheiro; apertado, confessou que o irmão participara do arrombamento da Caixa e que o mentor do furto, praticado por vários menores, era José Geraldo Jesus Oliveira, o "Negrinho". Os autores foram presos e o dinheiro recuperado. (6)

— Em março de 1988, um repórter achou estranho um camelô, de quem estava comprando mercadorias, encher as bochechas de ar quando ele foi efetuar o pagamento. Ficou por perto observando o possível "tique nervoso" e verificou que o camelô repetia o gesto algumas vezes e isto ocorria quando determinadas pessoas abriam as carteiras ou bolsas para fazer o pagamento. Uma destas pessoas apontadas pelo camelô como portadora de carteira inchada ou "carteira com dor de dente" teve sua carteira arrancada alguns metros adiante por um "trombadinha". O jornalista denunciou a cumplicidade do camelô que foi preso.

No tocante à transmissão dos conhecimentos e ao desenvolvimento das habilidades de dedução, algumas considerações devem ser levadas em conta.

A primeira delas é que não basta dar conceitos, definições ou explicações. É mais produtivo apreender as idéias lidando com problemas do que transmitindo "dicas" de como fazer as coisas.

A segunda é que os instruendos devem deduzir as partes de cada problema por si próprios, estabelecendo as inferências e chegando aos resultados, de modo que o prazer da descoberta seja um estímulo para o exercício constante e para que os resultados sejam fixados na memória. Assim, as respostas para os problemas devem ser usadas apenas como verificação dos resultados alcançados.

#### a. A utilização de fotografias no método reconstrutivo (7)

O instrutor deve recomendar aos instruendos que cada um traga uma fotografia da família, sem data. O exercício consiste em determinar a data aproximada da fotografia através de dados contidos na mesma: tipo de trajés; objetos nela existentes; chapéus; óculos; penteados; cor; etc.

Uma variante mais complicada consiste em projetar um "slyde" ou um painel de alguma parte da cidade e recomendar aos instruendos que identifiquem o local e a data aproximada em que foi feita.

#### b. A utilização de notícias de jornais no método reconstrutivo

O instrutor deve distribuir cópia xerox de uma folha de jornal sem data com várias notícias, recomendando aos instruendos que procurem estabelecer a data aproximada do jornal, através de dados contidos nas notícias: nome de governantes; eventos importantes; aspectos econômicos; propaganda, etc.

---

(6) *Idem* — 06 de agosto 88.

(7) *O método reconstrutivo está sendo considerado como uma parte do método dedutivo.*

### c. Descubra os erros

O "Manual do Detetive" (8) apresenta um curioso exercício que exige de quem se propõe a resolvê-lo senso de observação, conhecimentos gerais e capacidade de dedução.

Um quadro é apresentado como se tivesse sido pintado por volta de 1480, apresentando uma cena da época. Caberá aos instruídos apontar todas as características do quadro que não estão de acordo com a época citada.

O quadro está no Anexo 06.

### d. Organização do plano

Larry E. Wood em seu livro "Estratégias do Pensamento" (9) enfatiza que muitas pessoas fracassam na resolução de problemas porque adotam a abordagem de "investida única" para alcançar a solução. A persistência é, pois, fator primordial. Segundo aquele autor, o problema deve ser dividido em três componentes: os dados, a meta e as operações. A meta é a razão da existência do problema; é o resultado que precisa ser alcançado. Os dados são a informação ou os fatos fornecidos no enunciado do problema. As operações são as ações que podemos extrair dos dados para chegarmos à meta.

Dois exemplos:

#### 1. Cabo-de-guerra (10)

"Certo dia, Suzan, Marie, Karen e Angie estavam brincando de cabo-de-guerra. Embora fosse difícil, Marie conseguia puxar Suzan e Karen juntas. Marie e Susan, de igual maneira, tentavam puxar Angie e Karen, e nenhum dos pares era capaz de mover o outro. Contudo, se Karen e Susan trocavam de lugar, Angie e Susan ganhavam facilmente. Das quatro meninas, quem era a mais forte, a segunda mais forte e assim por diante?"

#### 2. A fazenda de gado leiteiro (11)

"Quatro vacas pretas e três vacas marrons fornecem tanto leite em cinco dias quanto três vacas pretas e cinco vacas marrons o fornecem em quatro dias. Que espécie de vaca é melhor fornecedora de leite, a preta ou a marron?"

#### 3. Três movimentos (12)

"Coloque três pilhas de fósforos sobre uma mesa, uma com onze fósforos, a segunda com sete, e a terceira com seis. Você deverá mexer nos fósforos de forma que cada pilha fique com oito fósforos. Você só pode acrescentar a uma pilha o mesmo número de fósforos que ela contém, e todos os fósforos têm de sair de uma só pilha. Por exemplo, se uma pilha tem seis fósforos, você poderá acrescentar-lhe seis fósforos, nem mais nem menos. Você tem três chances. (Respostas no Anexo 6).

### e. Inferência

Uma das técnicas principais para a solução de problemas é a inferência, isto é, o raciocínio lógico. Larry E. Woods, em seu livro já citado, explica que o raciocínio lógico é muito útil, pois permite que se determinem novas informações a partir de informações correlatas que já se possuía. E acrescenta:

---

(8) **Manual do Detetive, p. 84-85**

(9) **WOOD, Larry E. Estratégias do Pensamento. São Paulo: Círculo do Livro S.A., 1986, p. 13 e seguintes.**

(10) **Ibidem, p. 32**

(11) **Ibidem, p. 32**

(12) **Ibidem, p. 33**

“Com referência à resolução de problemas, provavelmente a maior dificuldade com que nos deparamos, com respeito ao raciocínio lógico, é o fracasso em perceber em primeiro lugar as inferências necessárias. Um dos motivos para isso é que com freqüência todas as informações essenciais à solução do problema não se acham explicitamente declaradas; são consideradas como parte do conhecimento comum ou como uma característica habitual de um objeto que é abordado no problema. Conseqüentemente, algumas das inferências baseiam-se em afirmações implícitas ou “ocultas”.

Ao resolver problemas, portanto, é sempre oportuno rever os dados e anotar qualquer informação implícita que pareça remotamente relevante. Como freqüência, ela se revela muito importante. (g.n.) (12)

Um problema retirado do livro “Estratégias do Pensamento”. (13)

#### 1. Arquimedes e sua pedra de estimação

“Antigamente, quando as pedras de estimação estavam na moda, Arquimedes levou a sua para um passeio num lago. No percurso, Arquimedes e a pedra começaram uma discussão que terminou com a pedra sendo atirada para fora do barco. A pedra afundou imediatamente. A pergunta é: o nível da água no lago subiu ou desceu? Para responder à pergunta, vamos fornecer a seguinte informação extraída do livro de Arquimedes “Corpos flutuantes”: qualquer objeto que flutue na água sempre tem uma parte submersa, que desloca um pouco de água. A quantidade de líquido deslocada é igual ao peso do objeto. Por outro lado, se o objeto afunda, a quantidade de água deslocada é menor do que o peso do objeto”. (Resposta no Anexo 07).

#### f. Contradição

O método da contradição é útil em situações nas quais existe um número relativamente pequeno de soluções alternativas e elas são conhecidas. A meta é determinar a alternativa correta, se houver uma única alternativa. Isso é feito admitindo-se cada uma das alternativas por sua vez e confrontando suas implicações com os dados.

Exemplos:

##### 1. “Quem é o assassino?”

Quatro homens, um dos quais cometeu determinado crime, disseram o seguinte, quando interrogados por um inspetor:

Growley: “Snavelly é o assassino”

Snavelly: “Gaston é o assassino”

Gus: “Eu não sou o assassino”

Gaston: “Snavelly mentiu quando disse que eu sou o assassino”.

Se apenas uma dessas quatro declarações é verdadeira, quem é o assassino?”

##### 2. “A verdade e a falsidade

Dois tribos habitavam uma terra longínqua. Os ananias eram mentirosos inveterados e os diógenes indiscutivelmente sinceros. Certa vez, um estranho foi visitar a terra e ao encontrar um grupo de três habitantes perguntou a que tribo eles pertenciam.

---

(12) WOODS, Larry E. *Ob. cit.* p. 41

(13) *Ibidem*, p. 62-63.

O primeiro murmurou alguma coisa que o estranho não entendeu. O segundo declarou: "Ele disse que era um anania". O terceiro disse ao segundo: "Você é um mentiroso!" A pergunta é: a que tribo pertencia a terceira pessoa?" (14)

#### h. Casos de Sherlock Holmes

##### 1. "A Liga dos cabeças vermelhas"

A "Liga dos cabeças vermelhas" (15), história escrita por Conan Doyle em agosto de 1892, presta-se muito bem ao que pretendemos mostrar.

Sherlock Holmes foi procurado pelo sr. Jabez Wilson, um homem gordo, de meia-idade, cujo sinal mais expressivo eram os cabelos, de cor avermelhada. O sr. Jabez Wilson era dono de uma pequena loja de penhores em uma praça, perto da City, a área comercial e bancária de Londres. Tinha apenas um empregado, que aceitara há cerca de um mês e que trabalhava pela metade do salário normal, motivo que o fizera dar-lhe o lugar.

Este empregado mostrara ao Sr. Jabez Wilson um recorte de jornal em que se procuravam pessoas ruivas para integrar a liga dos cabeças vermelhas e ganhar 4 libras semanais.

O sr. Jabez Wilson comparece ao local indicado, é empregado, os demais candidatos são dispensados e ele recebe a missão: permanecer durante todo o dia num escritório, copiando a enciclopédia britânica, sem sair durante o dia, mediante salário semanal de 4 libras. A liga, instituída por um falecido milionário de cabelos vermelhos, tinha o objetivo de ajudar as pessoas que tivessem cabelo daquela cor. Para substituir o sr. Jabez Wilson no seu negócio, durante o dia, seu ajudante se oferece.

Durante oito semanas o sr. Jabez Wilson copiou a enciclopédia, conseguindo chegar à letra B.

Certa manhã encontrou um aviso à porta dizendo que a liga dos cabeças vermelhas fora dissolvida. Do patrão nem sinal. Desesperado por perder o emprego, procurou Sherlock Holmes e contou-lhe o caso.

O detetive fez-lhe algumas perguntas, dispensou-o e foi ao endereço de sua loja de penhores. Examinou as casas próximas, parou diante da loja, bateu três vezes sobre a calçada, bateu à porta. O ajudante do sr. Jabez apareceu. Holmes examinou-o, pediu-lhe uma informação e se retirou. Chamara-o para examinar seus joelhos que estavam sujos. Em seguida explorou as ruas que ficavam atrás da loja.

Às vinte e duas horas, com um inspetor, o Dr. Watson e um Diretor do Banco, Holmes se encontrava nos subterrâneos de um dos principais bancos de Londres.

Ao fim de algum tempo, no escuro, viram uma das lajes do solo ser afastada e duas pessoas saírem do buraco.

Foram agarrados e presos por Holmes e seus companheiros. Um deles era o ajudante do Sr. Jabez Wilson. O outro ladrão era o chefe da Liga dos Cabeças Vermelhas, ambos conhecidos ladrões de bancos.

Comentários:

A história original registra uma série de observações e deduções de Sherlock Holmes. Algumas constam do resumo e podem ser comentadas:

- o empregado que aceita metade do salário;
- a batida no passeio para ver se está oco;
- o exame dos joelhos do ajudante que cavava o túnel;
- o exame das lojas das proximidades da casa de penhores;

(14) *Ibidem*, p. 121-122 e 131

(15) DOYLE, Conan. "A liga dos cabeças vermelhas". In: *As aventuras de Sherlock Holmes. Um escândalo na Boêmia*. São Paulo: Círculo do Livro. s/d, p. 29 e seguintes.

— a ingenuidade do sr. Jabez Wilson que recebia 4 (quatro) libras por semana para fazer um serviço inútil como copiar enciclopédia e fora escolhido só porque tinha cabelos ruivos.

**Ainda nos dias de hoje observa-se que muitas pessoas são vítimas dos mais diversos tipos de estelionato (contos-do-vigário) porque recebem de surpresa um benefício aparente, não questionam a razão de tanta sorte ou benevolência e buscam tirar proveito.** O “conto do achadinho” é bem ilustrativo: uma senhora vê um anel ou um broche no chão; quando vai apanhá-lo outra pessoa se agacha e apanha a jóia quase ao mesmo tempo; como acharam juntos a pessoa se propõe vender a jóia e dividirem o dinheiro; chega um terceiro, diz que tem valor e oferece uma importância; a pessoa aceita, mas a senhora acha que pode valer mais e não quer vender; o espertalhão propõe à senhora comprar a parte dele, ela diz que não tem dinheiro suficiente; “quanto a senhora tem aí?” O espertalhão pergunta e vende pelo que a senhora tiver; ela leva a jóia para descobrir que não vale nada e os dois dividem o dinheiro arrecadado.

## 2. “Os três Garridebs”

“Os três Garridebs” (16) foi escrito por Conan Doyle em outubro de 1924.

A história é semelhante à da “Liga dos Cabeças Vermelhas”: um assassino que cumpriu sua pena quer afastar de casa um colecionador de insetos, a fim de recuperar uma “guitarra” que seu parceiro escondera sob o assoalho; apresenta-se ao dono da casa, que se chamava Garrideb, como se tivesse o mesmo nome e oferece uma recompensa para achar uma terceira pessoa com o nome de Garrideb.

Ressalte-se o oferecimento de uma vantagem pecuniária sem motivo aparente, o que reforça o comentário do parágrafo anterior: ninguém faz nada sem motivo e por trás do oferecimento de vantagem sem motivo aparente escondem-se objetivos ilícitos.

---

(16) DOYLE, CONAN. “Os três Garridebs”. In: *As Aventuras de Sherlock Holmes. A Pedra Mazzarino. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. p. 97 e seguintes.*

## CAPÍTULO III

### APLICAÇÃO DOS MÉTODOS À ATIVIDADE POLICIAL

#### 1 EXEMPLOS PRÁTICOS DE OBSERVAÇÃO

O "Manual Básico de Policiamento Ostensivo" (1), da Polícia Militar do Estado de São Paulo, ensina que o PM deve ser observador e estar atento a tudo que ocorre a seu redor, percebendo a diferença de comportamento de indivíduos e eventuais mudanças de procedimentos das pessoas, características típicas de que ali há algo para ser verificado.

Referido Manual lista uma série de situações que merecem ser verificadas:

- a. Indivíduos que, ao ver o PM, alteram o comportamento, disfarçando ou mudando de rumo ou largando algum objeto ou saindo correndo ou demonstrando de alguma forma preocupação com a chegada do policial (pode ser um delinqüente).
- b. Pessoas aflitas ou nervosas sem motivo aparente ou adultos segurando crianças que choram, pedindo o pai ou a mãe (pode ser seqüestro). Crianças pequenas vagando em lugares públicos ou ermos podem estar perdidas ou fugindo de casa.
- c. Indivíduo cansado, suado por correr, sujo de lama ou sangue (pode estar fugindo da polícia ou de local de crime).
- d. Indivíduo parado ou veículo parado muito tempo, próximo de estabelecimento de ensino (pode ser traficante). Vendedores ambulantes (carrinho de pipoca, sorvete, etc.) também devem ser objeto de atenção.
- e. Indivíduo carregando sacos ou objetos em horas ou locais impróprios — eletrodomésticos, picareta, pé-de-cabra, macaco de automóvel — (pode ser arrombador que já agiu ou vai agir).
- f. Indivíduo com odor característico de tóxico (pode ser viciado ou traficante).
- g. Indivíduo parado muito tempo ou veículo parado e com motorista nas proximidades de estabelecimento bancário ou comercial (pode estar esperando a hora de agir ou estar aguardando a saída de companheiros).
- h. Indivíduo agachado, dentro ou ao lado de veículo parado ou estacionado (pode estar se escondendo, fazendo ligação direta ou roubando toca-fita, etc).
- i. Grupo de pessoas paradas em local ermo ou mal iluminado ou de má freqüência (podem ser viciados, traficantes ou delinqüentes).
- j. Indivíduo ou veículo que passa várias vezes pelo mesmo local (pode ser delinqüente esperando a hora de agir).

(1) *POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Manual Básico de Policiamento Ostensivo. São Paulo: Seção Gráfica do CSM/INT, 1985. p. 154/155.*

- k. Indivíduo ou veículo que foge à aproximação do PM.
- l. Estabelecimento comercial com a porta semifechada (pode estar havendo um ilícito penal no seu interior).
- m. Janelas ou portas abertas em residências ou estabelecimento comercial, especialmente no período noturno (pode haver delinqüente no seu interior).
- n. Ocupantes de um veículo cujas aparências estão em desacordo com a categoria do veículo (podem ser marginais em carro roubado).
- o. Veículo que passa em alta velocidade, com ocupantes apavorados ou empunhando armas.
- p. Carro estacionado, com motorista no volante ou outras pessoas dentro, parado há muito tempo no mesmo local.
- q. Veículo parado, mal estacionado, luzes acesas ou portas abertas, chaves no contato (pode ser carro roubado ou ocupado por delinqüentes em fuga ou cometendo ilícito penal por perto).
- r. Veículo em movimento que procure chamar a atenção do PM através de sinais, como luz, buzina, freadas, etc. (alguém está precisando de ajuda).
- s. Ruídos que quebram a rotina como gritos, explosão, disparos de arma de fogo, etc.
- t. Veículo velho com placa nova, veículo com placa dianteira diferente da traseira, veículo com lataria amassada ou vidros estilhaçados, veículo com marcas de bala em lataria, etc.
- u. Indivíduo estranho, muito atencioso e carinhoso com crianças nas ruas (pode ser tarado).

#### OBSERVAÇÃO:

Em qualquer situação suspeita, em princípio, o PM só deve atuar se estiver com superioridade numérica ou de poder de fogo. Não preenchendo essas duas condições, deverá solicitar reforço.

## 2 APLICAÇÃO DE OBSERVAÇÃO E DEDUÇÃO

O "Manual da Guarda Civil" (2), uma publicação antiga da extinta Guarda Civil do Estado de São Paulo, preconiza uma série de procedimentos que se revelam de surpreendente atualidade para a aplicação dos métodos de observação e de dedução. Selecionamos alguns desses aspectos:

- a. Sobre a rotina do patrulhamento:

"O melhor sistema para a patrulha policial é aquele em que a patrulha é feita de tal modo que toda a gente saiba que o serviço está sendo feito, sem que no entanto, ninguém possa dizer qual será a próxima etapa da ronda. Vale dizer, não sigam nenhum roteiro ou esquema fixo que o criminoso possa observar, mas ao mesmo tempo tratem de cobrir os respectivos setores, de modo a assegurar proteção adequada".

"Não há nada que os delinqüentes apreciem mais do que um policial tão sistemático que eles possam precisar suas visitas a um certo ponto, digamos à porta de um bar, cada noite, às 00:30 — 1:30 — 3:30 — 4:30 h."

"Um dos hábitos do policial que pode fazer seu serviço mudar é o de reproduzir as pegadas. Quer dizer, tornar a percorrer um quarteirão ou uma ruela que você tenha

(2) *BELLI, Antonio. Manual do Guarda Civil. 2ª ed. São Paulo: Gráfica São José, 1966. p. 18-27.*

acabado de fiscalizar. Alguém pode ter ficado à espera de você passar para forçar uma porta. De carro, faça a volta do quarteirão duas vezes”.

b. Sobre o conhecimento do local do patrulhamento:

“É essencial um conhecimento cabal de geografia e topografia da área patrulhada. Deve conhecer cada rua em seus pormenores. Deve saber, por exemplo, se há malocas, se há becos sem saída, interrompidos por um bloqueamento ou leitos de via-férrea e quaisquer outras peculiaridades”.

“É importante conhecer todas as entradas e saídas das casas comerciais não só as que são usadas ordinariamente pelo público, como também as pouco usadas e mal localizadas que possam ser notadas pelos ladrões. Não subestimar a possibilidade de um ladrão subir ao teto de um prédio vizinho, que transpõe, indo penetrar no prédio visado por uma clarabóia, janela ou telhado”.

“Outro aspecto que deve ser considerado importante e de real interesse é saber o horário de expediente de uma loja e os hábitos dos empregados em relação às horas de trabalho extraordinário; isto é, o policial deverá saber as horas de abrir e fechar as casas; horas de refeições e em que horas da manhã, da tarde ou da noite se espera que haja trabalho no local. Muitos assaltos a mão-armada ocorrem na ocasião em que a primeira pessoa abre uma casa de negócios pela manhã ou na hora do almoço, quando poucos empregados estão presentes ou pouco antes da hora de fechar, quando a quantidade de dinheiro é máxima. Importa conhecer os hábitos, quando se trata de horas de trabalho fora do normal, pois assim o policial poderá reconhecer rapidamente condições estranháveis”.

c. Sobre as infrações no trânsito:

“Um erro em que incidem comumente os policiais está em não observar e fazer advertência nos casos de infração do Código Nacional de Trânsito.

Muitos criminosos que teriam logrado fugir foram presos por violação das normas de trânsito.

Parar um carro por motivos de infrações das normas de trânsito vem a ser uma oportunidade excelente para o guarda observar o carro, os passageiros e o motorista, examinar-lhes os documentos e fazer-lhes breves perguntas”.

d. Sobre os golpes:

“Quando o policial começar a estudar os métodos de passadores de cheques, vigaristas e falsários, concluirá que todos obedecem a certos planos de rotina em suas operações. Todos eles porão novos truques em seus esquemas, mas o policial não terá dificuldades em reconhecer que não se trata senão de modificações superficiais numa fraude usada há muitos anos.

Tendo estudado esses métodos, ele será capaz de reconhecer qualquer trama dessas pelo conhecimento de uma parte apenas. Um exemplo: uma senhora se retirou indignada de uma loja, após recusar-se a realizar uma compra em razão da demora do empregado em trocar uma cédula elevada; em seguida ela voltou, desculpou-se pela atitude precipitada pagou e recebeu o troco; depois é que se irá descobrir que a segunda nota é falsa, embora a primeira fosse boa”.

e. Sobre os informantes:

“Há muitas categorias de pessoas que, em virtude de suas ocupações, têm possibilidades de se tornarem úteis ao policial. Entregadores e jornaleiros trabalham desde cedo e têm oportunidade de observar todos os gêneros de atividades. Os empregados de pos-

tos de gasolina são outra boa fonte de informação porque grande parte dos crimes estão ligados a automóveis. Os vigias noturnos têm tempo de sobra. Com muita freqüência eles observam atividades que interessam à polícia. Os velhos e as crianças observam muito mais do que a maior parte das pessoas acreditam. Os motoristas de táxi são ótimos informantes, pois circulam muito.

O policial deve, na sua área de trabalho, saber quem são essas pessoas, chamá-las pelo nome. Podem dar ao policial valiosos elementos sobre coisas que puderam observar, conquanto o tenham por amigo”.

f. Sobre a capacidade de observar:

“Cada vez que efetuar uma prisão positiva, deve o policial interrogar a si mesmo: “que é que me sugeriu que alguma coisa estava errada? O que me atraiu a atenção?” Geralmente se convencerá de que foram atos aparentemente insignificantes ou um indício qualquer que o advertiram”.

g. Sobre a suspeita:

“É difícil estabelecer regras a seguir para o aprimoramento da habilidade de suspeitar de determinadas pessoas, como também relacionar os pontos dignos de observar-se. Todavia, à guisa de orientação, faremos um breve relato dos pontos que devem ser observados e cujo sucesso dependerá da experiência e interesse de cada um”.

“A regra básica é: **Note as diferenças**: os atos desusados, modos de vestir e maneira de fazer as coisas, capazes de diferenciar os criminosos dos cidadãos ordinários. Por exemplo, uma pessoa que presta muita atenção no policial, espreita-lhe todos os movimentos, repara para que lado ele se voltou, admite observação”.

“Observando o tráfego, repare nos motoristas que dirigem mal e não se mostram bem familiarizados com o manejo do carro, tendo dificuldade em dar a saída, fazer as mudanças de marcha, frear subitamente ao fazer uma parada normal, deixar “morrer” o carro, etc”.

“Alguns policiais deixam a pessoa suspeita desconfiar de que está sendo seguida para ver o que fará”.

“Duas pessoas que caminham juntas por um determinado local que, aparentemente, não oferece interesse, sem trocar palavras, tornam-se estranháveis. O policial deve observá-las, ver o que procuram, quanto tempo demoram no local, se há curiosidade delas a seu respeito”.

“Certas áreas são particularmente apropriadas a determinados tipos de crime. Por exemplo, nas estações rodoviárias e ferroviárias o policial deve atentar para as pessoas cujas bagagens sejam luxuosas demais para elas; para os viajantes e para as pessoas que procuram acercar-se deles, aparentemente sem se conhecerem. Muitos estelionatos e furtos ocorrem em torno dessas estações”.

### 3 CASOS PRÁTICOS DE OBSERVAÇÃO E DEDUÇÃO

Alguns exemplos de situações ocorridas em Belo Horizonte que têm sido aproveitadas na esfera policial com base na observação e na dedução e de outras que embora facilmente observáveis e dedutíveis não têm sido verificadas:

— os muros, as paredes das grandes cidades têm sido utilizados para as mensagens mais variadas: de propaganda, amorosa, etc. Algumas nos parecem incompreensíveis.

Tais "grafiti" têm sido usados como indicadores de pontos de passadores de droga. O significado pode ser claro — "OMUF" — obscuro — "vampirinho, me liga, estou em off" — mas importa mais a cor com que são escritas as palavras: azul e preta para drogas leves e vermelha para drogas mais pesadas;

— freqüentemente são vistos pivetes trafegando com bicicletas seminovas e a dedução lógica é que foram obtidas através de furtos;

— nos anos de 85/86, era freqüente no Centro de B.Hte. encontrarem-se rapazes durante o dia com toucas de lã; tais toucas, abaixadas até o queixo, tinham o buraco dos olhos e podiam ser usadas, em questão de segundos, para a prática de roubos;

— alguns marginais observam que determinadas pessoas viajavam, pelos jardins secos, pela correspondência acumulada, por luzes acesas durante o dia; a orientação dos policiais aos moradores do seu setor de patrulhamento sobre esses cuidados é importante na prevenção dos delitos;

— num determinado bairro onde ocorriam arrombamentos de residências com freqüência, os moradores perceberam a relação entre os arrombamentos e a freqüência de falsos praticantes de "cooper" e falsos aprendizes de auto-escola; alertados para o problema, os policiais — que deveriam eles mesmos ter percebido o fato — começaram a abordar e conferir tais pessoas; com os "levantamentos" preliminares a incidência de arrombamento caiu quase a zero;

— é importante conversar, durante a coleta de dados de um fato delituoso, com várias pessoas e mais de uma vez com a mesma pessoa, estimulando sua memória: no caso de um furto de um barco que fora levado por uma camioneta de aluguel, depois de conversar com várias pessoas, um dos manobristas disse ao policial a placa exata do veículo; afirmou que tinha certeza porque jogara a placa no "bicho" e perdera.

## CONCLUSÃO

Inúmeras foram as dificuldades encontradas para a elaboração total deste trabalho, desde a fase inicial das pesquisas, datadas de 1987, até a fase final, em 1989.

O ineditismo do assunto no enfoque que se pretendeu dar e a dificuldade de manter-se um ritmo de desenvolvimento da pesquisa e da monografia, em face de outros afazeres e responsabilidades, contribuíram em grande parte para o longo período de maturação da monografia.

Os dados levantados indicam que as duas primeiras hipóteses foram comprovadas:

.. os conhecimentos e habilidades a que damos o nome de "Tino policial" podem ser sistematizados e transmitidos aos policiais menos experientes;

.. há possibilidade de se aplicarem métodos e técnicas científicas ao processo de ensino/aprendizagem de tais habilidades e conhecimentos.

As limitações de tempo impediram a realização de uma pesquisa experimental que poderia vir comprovar a 3ª hipótese:

a. a aplicação de métodos e técnicas científicas a esse processo de ensino/aprendizagem apresenta como resultado maior rendimento da ação policial.

Este trabalho não tem a pretensão de esgotar o assunto, antes se constitui em uma introdução ao emprego de técnicas e métodos científicos no processo ensino/aprendizagem de disciplinas policiais. As dezenas de exemplos aqui apresentadas devem ser complementadas e atualizadas com casos sempre recentes e regionalizados, de modo a permitir ao instrutor fazer as correlações necessárias com os casos práticos que irá encontrar na atuação policial.

Há a pretensão, sim, de se estar criando uma nova disciplina no plano de matérias da instrução policial, disciplina a que se daria o nome de "Métodos e Técnicas aplicados ao policiamento".

Ministrando tal disciplina em todos os níveis de execução, na Polícia Militar e organizações congêneres, obtém-se como resultado aquele salto qualitativo no desempenho do serviço policial a que se aludia no princípio deste trabalho.

Esta é a proposta final.

## BIBLIOGRAFIA

01. DIAS, Jair José. **Anotações sobre segurança pública**. Belo Horizonte: Academia de Polícia Militar, 1988. (mimeografado)
02. American Police Systems. (Excertos).
03. BELLI, Antonio. **Manual do guarda civil – Instrução policial**. 2a. ed. São Paulo: Gráfica São José, 1966. 270p.
04. IPONEMA, Luiz. O policial-militar e a tática do crime. In: BRIGADA MILITAR. **Revista Unidade**, Porto Alegre, n. 1, jan./mar. 1983.
05. CARMO, Fausto Afonso. **Como melhorar o rendimento do serviço policial**. Belo Horizonte, 1987. (mimeografado)
06. POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS – 13º B.P.M. **Segurança: uma atividade solidária**. Belo Horizonte, 1985 (mimeografado)
07. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. Seção de Assuntos Cíveis. **Folheto Educativo**. PMESP, 1988.
08. PORTO, Gilberto. **Manual de Criminalística**. São Paulo: Ed. Resenha Universitária, 1986. 406 p.
09. POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Manual Básico do Policiamento Ostensivo**. São Paulo, 1985. 296 p.
10. FRAGA, José Soares et al. **Manual Básico do Vigilante**. Belo Horizonte: Ed. Littera Maciel Ltda., 1977. 176p.
11. Manual do detetive. São Paulo: Ed. Abril Ltda., 1980. 190p.
12. DELEUZE, Giles. **A lógica do sentido**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 1971.
13. LOURENÇO FILHO, M.B. **A integração individual do comportamento e da experiência** In: **Enciclopédia Delta Larouse**. Rio de Janeiro: Delta, 1964. v. 4, p. 2064-2089.
14. DOROLLE, Maurice. **Lógica e Metodologia**. Trad. de Alberto Castiel. In: **Enciclopédia Delta Larouse**. Rio de Janeiro: Delta, v. 4, p. 1985-2001.
15. WOOD, Larry E. **Estratégias do Pensamento**. São Paulo: Círculo do Livro S/A, 1986. 196p.
16. DOYLE, Conan. "A liga dos cabeças vermelhas". In: **As Aventuras de Sherlock Holmes. Um escândalo na Boêmia**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. 288p.
17. "Os três Garridebs". In: **As aventuras de Sherlock Holmes. A Pedra Mazarino**. São Paulo: Círculo do Livro, s/d. 270 p.



## ANEXOS



## ANEXO I

### MODELO REFERENCIAL

#### 1 O DISP

O Diário de Informações de Segurança Pública é um meio de se veicularem notícias e informações de interesse policial.

É difundido à tropa dentro da instrução extensiva. Por ocasião da chamada para o turno, é lido e comentado, constituindo-se em mais de 70% do tempo destinado à Instrução. O policial-militar anota os dados ou mentaliza os comentários e impressões transmitidas. Na rua, nos postos, o homem checa constantemente as informações recebidas e, em caso de dúvida, consulta o Centro de Operações Policiais-Militares-COPOM.

Basicamente, o DISP contém ou deve conter:

- a. marginais que estejam atuando na área, com **modus-operandi**, dados pessoais, freqüência de ações, locais que freqüentam, etc;
- b. elementos procurados (fugitivos de presídios, delinqüentes perigosos, etc.);
- c. relação de veículos furtados ou utilizados na prática de assaltos ou delitos; (assim como os veículos localizados);
- d. eventos de envergadura, recentes, mesmo que tenham ocorrido noutras cidades ou Estados e que podem influir na Capital, como greves, catástrofes, calamidades, etc;
- e. relação de eventos programados, de interesse policial, concentrações populares, etc.;
- f. pessoas desaparecidas/localizadas;
- g. locais de risco e motivo de inclusão no rol;
- h. outras informações julgadas oportunas e relevantes.

#### 2 FALHAS DO DISP

- a. Falhas na coleta e transmissão de dados ao COPOM;
- b. Falhas no registro de dados no DISP;
- c. Falhas na transmissão de dados do COPOM às OPM;
- d. Falhas na transmissão aos policiais-militares.

As falhas ocorrem em várias etapas do processo. Verificou-se, contudo, que as mais significativas estão no processo de transmissão das informações aos policiais-militares: feita a chamada para o serviço, o Oficial lê apressadamente o conteúdo do DISP, e as praças anotam o que conseguem acompanhar. Por vezes o local é mal iluminado, as anotações são feitas em pé, sem apoio. A maneira de registrar veículos furtados, começando pela placa, dificulta a memorização, bloqueando o interesse, em face da dificuldade.

Nem sempre os policiais-militares estão conscientizados do valor do DISP para sua atuação no campo da Segurança Pública.

Não existe um **feed-back** (relato de atuações policiais-militares a partir do DISP) que valorize o documento junto às praças.

Na primeira parte da pesquisa, na Companhia de Polícia Feminina, procurou-se verificar até que ponto os sargentos femininos tinham fixado na memória os dados do DISP referentes a veículos furtados e pessoas desaparecidas. O resultado aparece na Tabela nº 01:

TABELA Nº 01

EXPERIÊNCIA: Nr. 01		DATA: 19 de junho de 1985	
LOCAIS: POSTOS DE POLICIAMENTO DA COMPANHIA DE POLÍCIA FEMININA			
PARTICIPANTES: 23 Sgt Fem e 01 Sd do 5º BPM			
SITUAÇÃO: DISP redigido e lido na forma de costume			
NOME	Lembrou dados de X veículos	Lembrou dados de X pessoas	OBS.
sgt Rejane	02	—	Acabou de anotá-los como radioperadora
Sônia	—	—	
Giljane	—	—	
Marilda	—	—	
Cristina	—	—	
Enilza	—	—	
Ivana	02	—	Lembrou marca/ mo- delo, cor e inscrição lateral
Lúcia	—	—	
Silvana	—	—	
Cláudia	01	—	Lembrou marca
Rosana	—	—	
Wânia	—	—	
Solange	—	—	
Mary	—	—	
Jesuína	02	02	Um dos veículos é de sua amiga, uma crian- ça tem o mesmo no- me de sua sobrinha.
Maria Cirstina	—	—	
Déa	01	—	Lembrou marca, mo- delo e cor
Alcendina	01	01	
Rosângela	—	—	

NOME	Lembrou dados de X veículos	Lembrou dados de X pessoas	OBS.
Hildete	01	01	Lembrou marca/ modelo/ cor; a pessoa é conhecida
Evelyn	—	—	
Edyma	—	—	
Célia	—	—	
Sd Carlos	—	—	

### 3 PROPOSTAS DE APLICAÇÃO DE TÉCNICAS AO DISP

#### a. Considerações sobre a memória

Tem-se dito que a memória é a prima pobre da inteligência. As pessoas costumam dizer que são muito inteligentes, mas têm memória ruim.

Revelados os aspectos orgânicos e possíveis deficiências de idade, ter boa memória é resultado do treino.

São conhecidos os casos de estudantes que, na época de prova, estudam várias horas, fazem a prova, obtêm bons resultados e daí a três dias ou menos já esqueceram tudo.

Por paradoxal que possa parecer, é este tipo de memorização que interessa ao aperfeiçoamento do DISP.

O psicólogo Paulo Roberto Souza Vidal, da Universidade Católica de Minas Gerais, consultado a respeito, prestou várias informações:

#### 1. O que é mais fácil de memorizar?

R. Cada pessoa guarda aquilo que for mais significativo para si, ligado ao seu histórico de vida, através de suas experiências.

Se o bairro do desaparecimento da pessoa for o seu, ou próximo ou conhecido, ou onde você for trabalhar, será mais fácil memorizar.

No tocante a veículos, é mais fácil lembrar o modelo, a cor e aspectos especiais (nome da localidade; inscrições na pintura; amassamentos, etc).

Com referência a pessoas desaparecidas, prevalece para a gravação na memória: sexo, tamanho, idade (menino, moço, rapaz, senhora, velho, homem, etc.); roupa; nome; caracteres físicos: cutis, cabelos, olhos; aspectos especiais como "doente mental" são facilmente gravados. A descrição da roupa perde importância alguns dias depois. (2)

No tocante a fugitivos, apelidos e características especiais chamam a atenção, levando à memorização por mais tempo.

Com referência a marginais operando na área, o **modus-operandi** é mais fácil de ser gravado. Ex.: "há um elemento assaltando jardins de infância na região do Gutierrez/Barroca, nos horários de troca de turnos escolares (11 às 13 horas), praticando inclusive estupros contra a funcionária que encontra; tem estatura média, cabelos crespos, é mulato."

(2) Segundo experiência dos sargentos femininos, a roupa não é detalhe confiável no caso de desaparecimento, pois ele surpreende a família e é difícil os dados serem fidedignos.

2. P. Como devem ser transmitidas as informações visando a alcançar a facilidade mnemônica? (Lida, ditada, já escrita em mural, ir escrevendo, escrita para ser copiada).

R. "Ir escrevendo", "escrita para ser copiada" são meios ativos, exigem a participação do sujeito, daí serem melhores. "Falada" e "já escrita" são passivos, ficam em segundo plano. Obtém-se bom resultado quando transmitidos por dois canais (visão e audição): como descrever um veículo furtado e passar seus dados no quadro para serem copiados.

3. P. As informações serão atualizadas diariamente. Haverá saturação? Sendo uma memorização rápida (30 minutos), permanecerá por três ou quatro dias?

R. A permanência dependerá da quantidade. A saturação pode acontecer se os meios de transmissão das informações forem repetitivos ou monótonos. Aqui caberá uma pesquisa, pois dependerá da amostra que será empregada no trabalho.

4. P. Quais processos mnemônicos podem ser usados?

R. Formar a família dos desaparecidos: por ex.: hoje tem a mãe (senhora adulta); filho (criança, adolescente); pai (homem adulto); avô (pessoa idosa); avó (pessoa idosa).

Citar bairros das pessoas, cidades de origem dos carros, características que favoreçam a memorização.

Apresentar desenhos já prontos, relacionados com desaparecidos: velho/bengala; bebê/bico; menina/boneca; menino/bola, papagaio; velha/tricô; mulher/saia; homem/calça comprida; mocinha/estojo de pintura; doente mental/camisa de força, etc.

#### b. Nova proposta e resultados da pesquisa

Há necessidade de tornar a participação do PM mais ativa. Como? **Dando-lhe um ponto de partida, memorizado, que sirva para desencadear suas ações de consulta e providências.**

Utilizando as sugestões do parágrafo 3.a. foi recomendada a elaboração do DISP, constando os dados disponíveis na Cia. PFem, devendo ser listados do seguinte modo:

1. Veículos furtados: marca/modelo (o que for predominante); cor; placa; características peculiares (localidade; inscrições; tomado de assalto; amassamentos); ano de fabricação.

2. Pessoas desaparecidas: sexo/tamanho (menino; menina; moça; rapaz; senhor; senhora; velho; velha); idade; cor de cabelos e da cútis; bairro do desaparecimento; nome; roupas; características peculiares, etc.

A transmissão dos dados do DISP foi feita com transparências e retroprojeter, estando os policiais-militares assentados, para fazer as anotações.

Foram orientados para memorizar, no caso de veículos, marca/modelo, cor e características peculiares; no caso de pessoas desaparecidas, memorizar o sexo; tamanho; cor de cabelos e da cútis; bairro do desaparecimento.

A utilização dos dados do DISP obedeceria ao seguinte procedimento: observado um veículo ou pessoa que coincidissem com os dados armazenados na memória, o PM consultaria suas anotações para verificação dos demais dados, para agir em seguida, se necessário.

Os dados de um DISP deveriam ser acrescentados aos do DISP do dia anterior, permanecendo no registro pelo menos por três dias.

Os participantes da experiência foram alertados que os dados seriam cobrados em supervisões.

Nas tabelas nr. 02 e 03 são apresentados os resultados da cobrança.

TABELA Nº 02

EXPERIÊNCIA: nr. 02

DATA: 03 de julho 88

LOCAIS: Postos de Policiamento da Companhia de Polícia Feminina

PARTICIPANTES: 23 Sgt Fem

SITUAÇÃO: DISP redigido e apresentado na forma proposta

NOME	Lembrou dados de X veículos Total de 07	Lembrou dados de X pessoas Total de 04	OBSERVAÇÕES
Sgt Rejane	06	04	
Sônia	05	03	
Giljane	06	04	
Cristina	06	—	
Enilza	06	04	
Ivana	07	02	
Lúcia	03	01	
Silvana	04	03	
Cláudia	03	01	
Rosana	02	03	
Wânia	04	04	
Solange	03	02	
Mary	—	—	
Jesuína	07	04	
Tânia Cristina	10	04	Dados do DISP anterior
Alcendina	01	03	
Rosângela	02	02	
Jerusa	05	05	
Maria Selma	09	05	Idem
Angela	06	03	
Noeme	06	05	
Emília	08	04	
Terezinha Lucas	09	04	Idem

TABELA NR. 03

EXPERIÊNCIA: Nr. 03

DATA: 06 julho 85

LOCAIS: Postos de Policiamento da Cia. Fem e do 59 BPM

PARTICIPANTES: 20 sgt Fem e 05 sd PM

SITUAÇÃO: DISP redigido e apresentado na forma proposta

NOME	Lembrou dados de x veículos Total de 18	Lembrou dados de x pessoas Total de 07	OBSERVAÇÕES
sgt Giljane	todos	todos	Inclusive detalhes
Cristina	todos	todos	
Ivana	16	06	
Célia	04	todos	
Ana	05	02	
Wânia	15	03	
Mary	01	todos	
Alcendina	03	todos	
Rosângela	14	todos	
Edyma	02	02	
Maria Selma	todos	todos	
Ângela	todos	todos	
Noeme	todos	todos	
Marilda	todos	todos	
Valquíria	11	todos	
Angélica	todos	todos	
Elaine	todos	todos	
Déa	todos	04	
Andréa	10	03	
Evelyn	todos	todos	
sd Flávio	todos	05	
sd Cléber	12	05	
sd José Geraldo	15	05	
sd Robson	14	05	
sd Wagner	07	04	

## c. O DISP ideal

## 1. Coleta de dados

Alguns dados do DISP devem ser divulgados às OPM, de forma centralizada, pelo COPOM: veículos furtados e pessoas desaparecidas, por exemplo.

A transmissão tem que ser exata e minuciosa.

No caso de pessoas desaparecidas, deve-se pedir ao solicitante que, se tiver, encaminhe fotografia da pessoa à unidade da Polícia Militar mais próxima. As fotografias serão entregues no COPOM, o pessoal da sala de Imprensa faz a montagem à noite, tira fotocópias e encaminha às OPM pela manhã. Essas fotografias serão expostas nos locais de chamada para o serviço. (Pode parecer utópico ou preciosismo. No entanto, temos conhecimento de que os solicitantes se oferecem para entregar fotografias de parentes desaparecidos, as quais são dispensadas).

Os dados de fugas de presos devem vir acompanhados de fotografias. Não é crível que o marginal esteja preso há semanas, meses e anos e não se tenha sua fotografia. Mesmo em fugas de presos do interior, as fotografias podem ser remetidas via Rodoviária de B.Hte. e entregues na fração PM para encaminhamento ao COPOM. Ali, o procedimento será idêntico ao de pessoas desaparecidas.

Os outros dados tais como: marginais atuando na área; elementos procurados; locais de risco; eventos previstos; modificações nas vias urbanas, outras informações serão coletadas e divulgadas pelas OPM. Se se constituírem em fonte de interesse para outras OPM, serão recolhidos e divulgados pelo Comando de Policiamento da Capital.

## 2. A atualização

O ideal é que uma informação só fosse retirada do DISP quando atingisse seu objetivo: prisão do marginal; recuperação do veículo ou encontro da pessoa desaparecida.

O volume de informações, no entanto, seria excessivo.

Sugere-se que a informação seja repetida durante três dias, sendo acrescentadas as novas e retiradas aquelas que completassem este prazo. Exceção-se dessa norma: eventos previstos, locais de risco e outras julgadas convenientes.

## 3. Transmissão do DISP

A experiência realizada indica que o DISP deve ser redigido na forma descrita nos subparágrafos 3.a. e 3.b.

Deve ser transcrito em transparência ou quadro-negro e apresentado em sala de aula onde os PM possam anotar os dados.

Devem ser mostradas fotografias de marginais e pessoas desaparecidas, afixadas em quadro próprio.

Os policiais-militares devem ser orientados sobre a memorização de parte dos dados e anotação, para consulta, da totalidade dos dados.

Os dados que não são significativos e sobrecarregam o DISP devem ser eliminados: qualificação de vítimas; descrição de danos, etc.

Ao fim de três dias, de repetição de dados, a transparência pode ser apagada e reutilizada.

## 4. A utilização

O DISP deve ter uma parte memorizada pelo policial-militar: locais de risco; **modus operandi** de marginais na área; modificações no trânsito; eventos previstos; características físicas de foragidos; marca/modelo e cor dos veículos furtados; tamanho/sexo e bairro das pessoas desaparecidas.

Os demais dados referentes aos itens acima serão anotados para consulta. Assim, a utilização do DISP envolve três fases:

- a. a atenta observação pelo PM dos dados ao seu redor, com base no que memorizou;
- b. a consulta às anotações, quando sua atenção for despertada por um fato ou dado memorizado;
- c. a providência policial.

A consulta pode ser estendida ao Centro de Operações Policiais-Militares — COPOM — que deverá ter um registro atualizado do conteúdo do DISP, permitindo consultá-la rápida.

#### 5. Processos de fiscalização e controle

Cada elemento lançado no serviço deverá estar ciente de que, a qualquer momento, o oficial Comandante do Policiamento da Unidade — CPU e as equipes da supervisão poderão cobrar-lhe as informações contidas no DISP, de memória ou com consulta às anotações.

#### 6. Motivação e Credibilidade

A motivação e a credibilidade do processo dependerão de um **feed-back** eficiente.

Devem ser divulgadas as atuações policiais que resultaram de utilização de informações do DISP, de modo a motivar os PM para que, conscientemente, se preparem e utilizem tais informações.

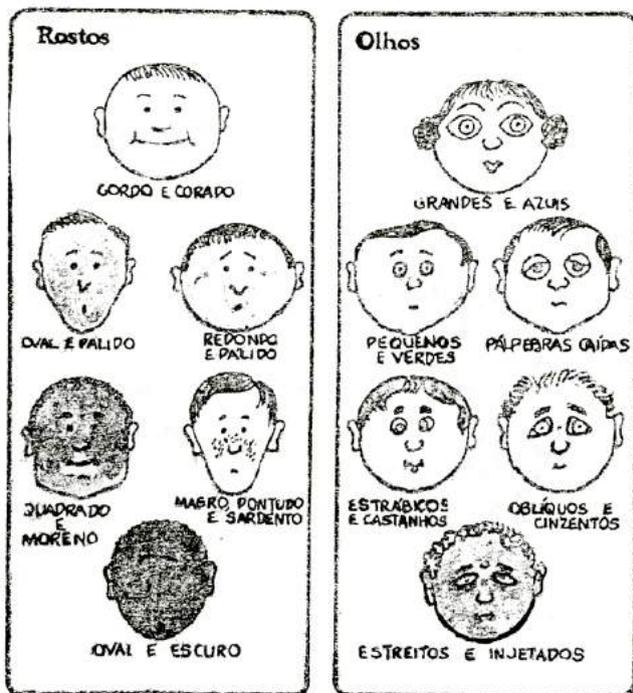
Para confiabilidade do processo, é necessária a constante atualização dos assuntos solucionados (veículos recuperados; pessoas encontradas; marginais capturados, eventos superados) e plenas condições de solucionar rapidamente, via rádio ou telefone, eventuais dúvidas do policial-militar na rua.

## ANEXO 02

### OBSERVAÇÃO E DESCRIÇÃO DE ROSTOS

#### IDENTI-PALAVRAS

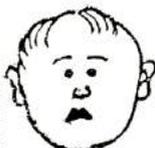
Quando você descobrir um suspeito, faça a si mesmo uma série de perguntas, para poder depois lembrar-se exatamente da sua aparência. Qual é a forma de seu rosto e de seu queixo? Qual a cor e a forma dos olhos? Que tipo de boca e de nariz tem ele ou ela? Qual o comprimento dos cabelos e qual a cor? Mas não o encare por muito tempo. Olhe, rapidamente duas ou três vezes, procure memorizar e anote as respostas logo que puder. Use estas identi-palavras quando escrever suas anotações.



### Bocas



CHEIA



PEQUENA



TORTA



LEVANTADA



CAIDA



GRANDE

### Queixos



QUADRADO



DUPLO



OSSUDO



COMPRIDO



REDONDO



PONTUDO

### Narizes



AQUILINO



ROMANO



BATATUDO



PONTUDO



RETO



ARREBITADO

## ANEXO 03

### OBSERVAÇÃO DE PESO, IDADE E ALTURA

#### O CORPO COMO MEDIDA

É bastante útil saber a que distância do chão ficam certas partes do seu corpo. Assim, você poderá calcular a altura dos suspeitos olhando pessoas e coisas sem atrair a atenção de ninguém.



Fique em pé, com os pés unidos. Peça a alguém para tirar as suas medidas. Decore-as, para usá-las em qualquer tipo de emergência que tiver.

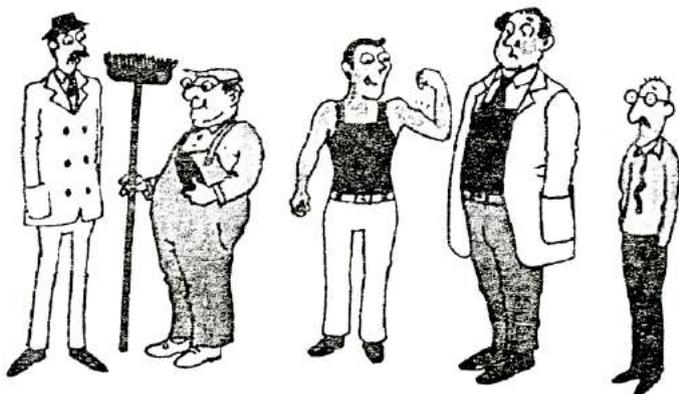


Use o seu corpo para medir a altura de coisas suspeitas ou provas úteis, tais como: a altura de um amassado num carro (1), de uma janela quebrada (2), ou de marcas estranhas em portas (3).

## ANEXO 04

### APRENDA A OBSERVAR

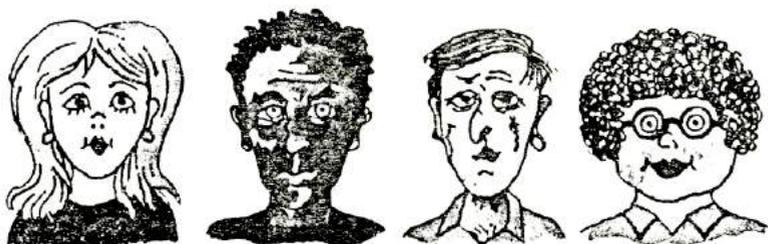
Um bom detetive observa as pessoas para poder descrevê-las de memória. Assim, reconhece bandidos e sabe se estão disfarçados. Treine, olhando várias pessoas. Fique de costas e fale tudo de que se lembrar. Veja o que é mais importante para ser lembrado.



Calcule a altura das pessoas. Compare umas com as outras para ver se são mais altas ou mais baixas do que a média. Olhe para a silhueta das pessoas: são gordas, magras ou muito fortes?



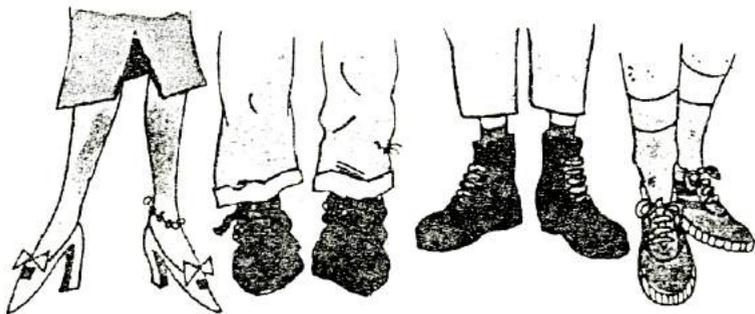
Procure imaginar qual é a idade das pessoas. Elas têm rugas? Observe o seu jeito de falar e veja se consegue descobrir de que país elas vieram.



Rostos são diferentes. Repare no formato do rosto, nariz e orelhas. Note a cor dos cabelos e dos olhos e procure algum detalhe fora do comum.



Aos roupas dizem muito sobre as pessoas. Você é capaz de descobrir o que fazem? Observe detalhes, como chapéus, bolsas, guarda-chuvas.



Observe os sapatos. Repare nas cores e se são novos ou velhos, limpos ou sujos. Sapatos enlameados dizem a você onde uma pessoa esteve.

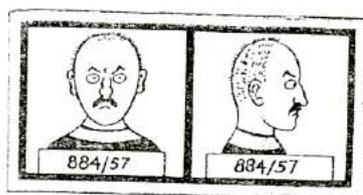
## ANEXO 05

### JOGOS DE OBSERVAÇÃO

#### Por trás dos disfarces

Sidney Luchopasto, um criminoso conhecido, conseguiu enganar a polícia durante anos utilizando identidades falsas e disfarces muito inteligentes. Preste bastante atenção e pense se você teria sido capaz de descobrir o vilão. Veja abaixo algumas fotografias tiradas por detetives que o perseguiram. Algumas delas são de Luchopasto disfarçado. Outras de pessoas inocentes. Para descobrir quem é quem, pense cuidadosamente sobre o que pode e o que não pode ser disfarçado. Depois, vire a página para aprender mais coisas sobre como enxergar através de disfarces.

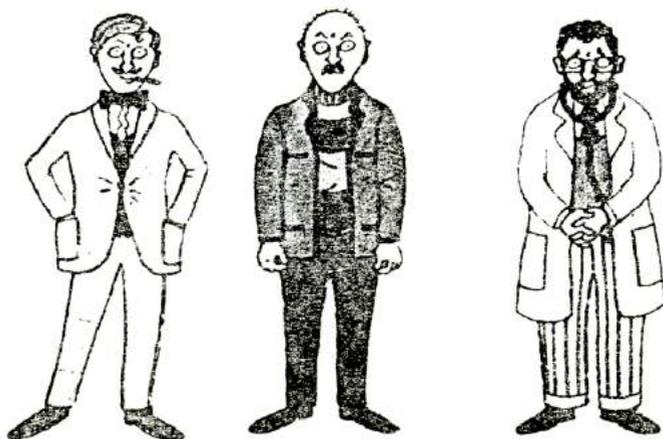
Qual deles é o verdadeiro Luchopasto?



## AS FALSAS IDENTIDADE DE LUCHOPASTO

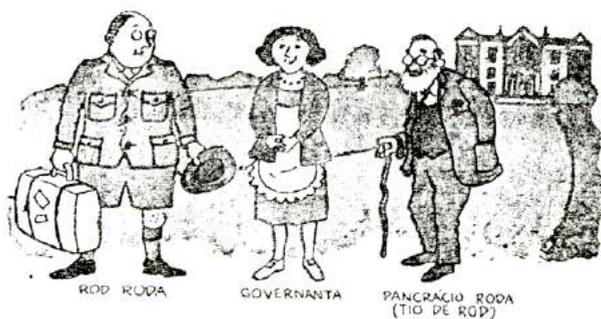
Luchopasto era um mestre em disfarces. Ele usava perucas, barbas falsas, falsas sobrancelhas e, algumas vezes, nariz postiço. Mas, se você prestar atenção ao formato do rosto e dos ombros, perceberá que eles se ajustam a todas, menos à última foto de cada fileira. O homem da foto nº 4 tem queixo diferente e pescoço mais comprido do que o de Luchopasto; o da foto nº 8 tem a orelha menor. Esses detalhes não podem ser disfarçados. Aprenda a ignorar as coisas mais aparentes, que chamam a atenção e que podem ser disfarçadas. Dirija sua atenção para os traços que sempre identificam uma pessoa. Abaixo estão mais alguns truques utilizados por Luchopasto. E, a seguir, mais um teste para você experimentar como anda a sua capacidade de observação.

### DETALHES INDISFARÇÁVEIS



Luchopasto costumava usar vários truques. Sabia que os outros reparam bastante na maneira como as pessoas ficam de pé ou se movimentam. Assim, para disfarçar, ele andava meio desajeitado ou arqueando os ombros. Repare como isso faz diferença.

## DESCUBRA OS IMPOSTORES



Eis a foto de Rod Roda, quando ele foi para a África. Tempos depois, sua expedição desapareceu. Quando seu tio morreu, os homens abaixo reclamaram a herança. Qual deles é o verdadeiro Rod Roda?



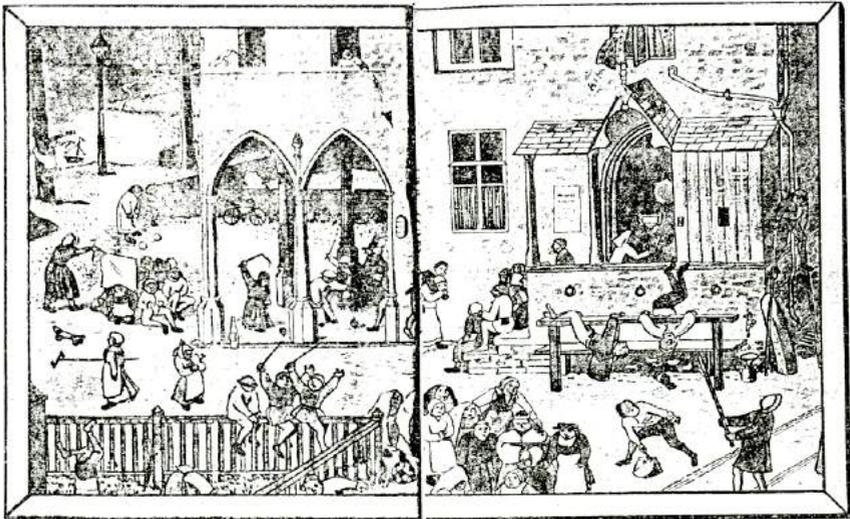
Os anos transformaram muito Rod Roda. Com as dificuldades que enfrentou, ele se tornou mais magro, careca e cansado. Você vai distingui-lo dos outros pela sua altura, braços mais curtos e pés pequenos. Perceba: Rod Roda é o homem da direita.

## ANEXO 06

### EXERCÍCIO DE OBSERVAÇÃO E DEDUÇÃO

#### ONDE ESTÃO OS ERROS?

Muitas vezes, um especialista descobre um falso "Velho Mestre" estudando os detalhes de uma pintura. Este quadro foi feito para parecer que um artista o havia pintado há 400 anos, mas muitas das coisas retratadas não existiam naquele tempo. Há nele pelo menos vinte erros. Anote tudo o que lhe parecer errado, e depois vire a página para comparar. Observe com atenção. Você cometeria os erros do falsificador?



## RESPOSTAS

### OS ERROS DO FALSIFICADOR

Todas as brincadeiras e muitos dos brinquedos da pintura falsa são, na realidade, copiados de um quadro verdadeiro, feito por um artista chamado Bruegel. Abaixo estão os erros feitos pelo falsificador.



## ANEXO 07

### RESPOSTAS AOS PROBLEMAS (1)

#### 1. Cabo-de-guerra

Há três relações básicas que podem ser estabelecidas a partir de informações, usando as primeiras letras dos nomes como símbolos. Essas relações são as seguintes:

- a)  $M > S + K$
- b)  $M + S = K + A$
- c)  $M + K < S + A$

A partir daí, pode ser mostrado logicamente que Angie é mais forte do que Marie, que é mais forte do que Susan, que, por sua vez, é mais forte do que Karen.

#### 2. A fazenda de gado leiteiro

A solução é representar simbolicamente os dados e estabelecer relações entre eles. A relação global mais importante neste problema é que a quantidade de leite fornecida pelos dois grupos de vacas é igual, embora um grupo leve cinco dias e o outro apenas quatro para fornecer a mesma quantidade de leite.

Como as duas quantidades de leite são iguais, a relação básica pode ser representada simbolicamente assim:

$$5 \text{ dias} \times (4P + 3M) = 4 \text{ dias} \times (3P + 5M)$$

Efetuada a multiplicação, temos:

$$20P + 15M = 12P + 20M$$

Nesse ponto, vocês poderão imaginar que os dois grupos de vacas estão um em cada lado de uma grande balança. Como as 20 vacas marrons do lado direito precisam apenas de 12 vacas pretas para que ocorra o equilíbrio, e as 20 vacas pretas à esquerda precisam de 15 vacas marrons para que aconteça a mesma coisa, podemos concluir que as vacas marrons fornecem mais leite.

---

(1) WOODS, *Larry E. ob. cit.*

### 3. Três movimentos

A maneira mais adequada de representar este problema é, de fato, usar palitos de fósforos ou outros objetos que possam ser diretamente manipulados. Ao fazê-lo, teremos uma solução razoavelmente direta, de acordo com o quadro a seguir:

MOVIMENTOS	PILHAS		
	1	2	3
Início	11	6	7
Movimento 1	4	6	14
Movimento 2	4	12	8
Movimento 3	8	8	8

### 4. Arquimedes e sua pedra de estimação

Este problema é um exemplo relativamente direto de análise dos dados, o que inclui alguns princípios de física, e depois a elaboração das inferências corretas a partir desses princípios. Em primeiro lugar, enquanto a pedra passeava no barco, ela flutuava e, conforme o primeiro princípio, deslocava o seu peso na água. Ao ser arrojada para fora do barco e afundar, de acordo com o segundo princípio, ela deslocou menos do que o seu peso em água. Desse modo, o resultado final foi que o nível do lago baixou porque menos água estava sendo deslocada quando a pedra se encontrava no fundo do lago do que quando ela estava passeando no barco.

### 5. Quem é o assassino?

O método para a resolução de problemas chamado *contradição* é especialmente útil quando a resposta se restringe a um pequeno número de possibilidades e quando é difícil ou impossível provar diretamente a resposta correta. Através de confrontação sistemática de cada resposta possível com as informações dadas, rejeitamos as incompatíveis (que contrariam os dados) e escolhemos as que satisfazem todas as condições do problema.

A solução completa está no quadro seguinte:

DECLARAÇÕES	OS ACUSADOS			
	GROWLEY	SNAVELY	GUS	GASTON
Growley: "Snavely é o assassino"	F	V	F	F
Snavely: "Gaston é o assassino"	F	F	F	V
Gus: "Eu não sou o assassino"	V	V	F	V
Gaston: "Snavely mentiu quando disse que eu sou o assassino"	V	V	V	F

Na parte de cima temos os nomes dos suspeitos. Na lateral, temos cada uma das declarações feitas pelos quatro homens. Supondo que Growley é o culpado, examinemos as quatro declarações e marquemos "verdadeiro" ou "falso".

Está claro que, se Growley é o assassino, então duas das quatro declarações seriam verdadeiras, mas temos a condição de que apenas uma é verdadeira. Assim, a suposição de que Growley é o assassino conduziu a uma contradição que o elimina como suspeito.

(O método para a resolução de problemas chamado contradição é especialmente útil quando a resposta se restringe a um pequeno número de possibilidades e quando é difícil ou impossível provar diretamente a resposta correta).

Se Snavely for o assassino, então três declarações são verdadeiras — contradição (apenas uma pode ser verdadeira). Se Gaston é o assassino, nesse caso, duas declarações são verdadeiras — mais uma vez a contradição. Se Gus é o assassino, então apenas uma declaração é verdadeira, e isso é compatível com as condições dadas no problema. Assim, Gus é o assassino.

## 6. A verdade e a falsidade

O terceiro habitante disse ao segundo:

— Você é um mentiroso.

a) Se isto for verdade, ele é um diógenes  
Sendo verdade, o 2º habitante é um anania, isto é, mentiroso;  
Se a 2ª frase: "Ele disse que era um anania" é mentirosa, o 1º habitante disse que era um diógenes;  
O raciocínio não apresenta contradição

b) Se isto for mentira, ele é um anania  
Sendo mentira, o 2º habitante é um diógenes, e sua frase (do 2º) é verdadeira  
Se a 2ª frase "Ele disse que era um anania" é verdadeira o 1º habitante cai em contradição;  
Se é um anania, tem que mentir e não diz que é anania  
Se é um diógenes, não mente e assim não diria que é um anania

RESPOSTA: O raciocínio exposto em a) é o correto e o 3º habitante é um diógenes.